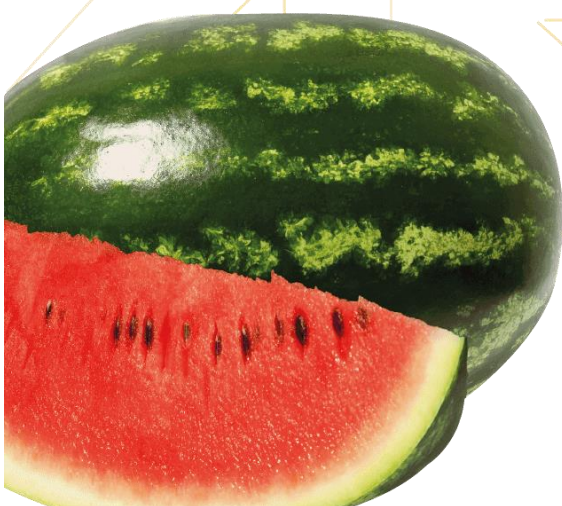
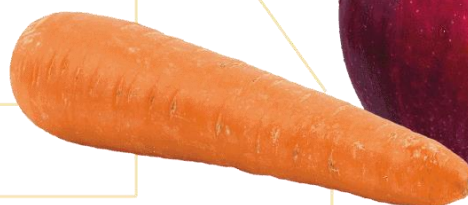
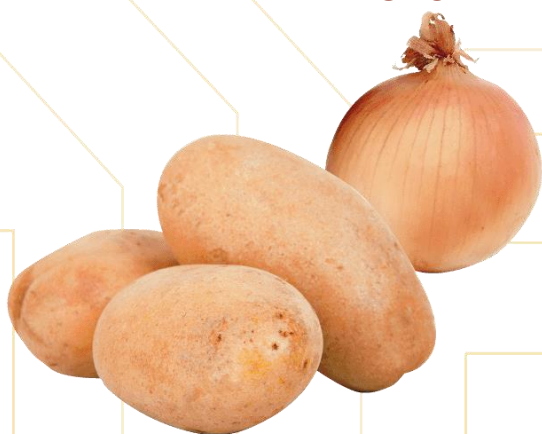




BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 7. Número 11. Novembro de 2021



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações

Sergio De Zen

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Superintendente de Estudos Agroalimentares e da Sociobiodiversidade

Marisson de Melo Marinho

Gerente de Estudos do Mercado Hortigranjeiro

Joyce Silvino Rocha Oliveira Fraga

Equipe Técnica da Gehor

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

Newton Araújo Silva Junior

Paulo Roberto Lobão Lima

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 7. Número 11. Novembro de 2021

Diretoria de Política Agrícola e Informações –Dipai
Superintendência de Estudos Agroalimentares e da
Sociobiodiversidade – SUEAS

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 7, n. 11, Brasília, novembro 2021



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2021 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Marisson de Melo Marinho e Joyce Silvino Rocha Oliveira

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

Newton Araújo Silva Junior

Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 7, n.11, nov. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Sumário

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortaliças	13
	Alface	14
	Batata	18
	Cebola	23
	Cenoura	28
	Tomate	32
	Análise das Frutas	37
	Banana	38
	Laranja	43
	Maçã	48
	Mamão	53
	Melancia	58



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de novembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 11, Volume 7, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Campinas/SP, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Na comparação do mês de outubro com setembro, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a abobrinha (56%), o pepino (49%), o chuchu (43%), a berinjela (40%), a vagem (32%) e o manjericão (21%).

Em relação às frutas comercializadas na Ceagesp - São Paulo, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações o pêssego (32%), a nectarina (31%), a romã (28%), a acerola (26%), a ameixa (21%) e o limão (18%).



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de 2 mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



Resumo Executivo

HORTALIÇAS

Em outubro, o movimento preponderante de preços para as hortaliças estudadas neste boletim foi de aumento na maioria das Centrais de Abastecimento. Em relevo as altas variações positivas para o tomate e a batata. As chuvas em grande parte do país comprometeram o ritmo de colheita, reduzindo a disponibilidade dos produtos nos mercados.

Tabela 1: Preços médios em outubro/2021 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set
CEAGESP - São Paulo	2,21	14,47%	2,65	20,63%	1,50	8,18%	1,85	-0,32%	4,33	-9,73%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,74	-2,53%	1,88	11,15%	1,23	-1,43%	1,54	3,29%	3,76	35,42%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,08	-20,49%	1,49	48,65%	1,40	12,05%	2,51	0,18%	5,36	36,09%
CEASA/SP - Campinas	1,83	-5,88%	2,52	26,04%	1,56	12,57%	2,27	9,13%	4,62	0,88%
CEASA/ES - Vitória	2,06	-26,15%	2,61	18,05%	1,43	-2,77%	2,06	7,36%	5,00	61,90%
CEASA/PR - Curitiba	1,92	-7,82%	3,11	42,62%	1,28	6,63%	1,81	24,76%	3,78	9,77%
CEASA/GO - Goiânia	2,00	0,00%	2,64	32,22%	1,58	5,21%	1,47	-12,23%	4,93	48,95%
CEASA/DF - Brasília	4,01	20,48%	3,04	36,72%	1,70	3,07%	2,07	7,10%	4,62	61,59%
CEASA/PE - Recife	2,44	-21,04%	3,14	18,54%	1,34	4,69%	2,20	-9,47%	2,60	103,01%
CEASA/CE - Fortaleza	7,00	-1,41%	3,29	14,63%	2,67	27,94%	1,49	-14,86%	3,40	37,65%
CEASA/AC - Rio Branco	9,55	5,88%	4,90	-1,21%	2,32	37,50%	4,00	14,61%	7,26	16,00%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Alface

Movimento preponderante de queda nas cotações. Temperaturas amenas reduziram a demanda por folhosas. Chuvas causaram prejuízos em algumas regiões produtoras. Início de novembro com tendência de alta.



Batata

As cotações ficaram em alta. Movimento altista de preços vem ocorrendo desde julho, influenciado por: geadas e as chuvas (recentes) que comprometeram a colheita. Outubro com menor oferta a partir de São Paulo e pressão de demanda sobre outros estados produtores.



Cebola

Movimento de reversão das quedas nos preços do bulbo, contudo ainda em patamares baixos. Chuvas no Sudeste e Centro-Oeste prejudicaram a colheita, ocasionando aumentos nos preços. Tendência de continuidade da alta das cotações.



Cenoura

Aumento de 4% na oferta a partir de Minas Gerais. Chuvas favoreceram a qualidade da hortaliça no estado mineiro, mas dificultaram a colheita em outras regiões. Volta às aulas presenciais deve provocar aumento da demanda para alimentação escolar.



Tomate

Preços em patamares elevados. Menor oferta do produto no ano, continuando a tendência de queda desde junho. Chuvas prejudicaram a colheita e as temperaturas mais amenas retardaram o amadurecimento causando redução da oferta.

FRUTAS

No mês de outubro, dentre as frutas analisadas destaca-se o aumento nas cotações da laranja em todos os mercados atacadistas estudados. A banana, a maçã, o mamão e a melancia não tiveram um comportamento uniforme.

Tabela 2: Preços médios em outubro/2021 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set
CEAGESP - São Paulo	2,60	-1,94%	2,76	11,83%	4,92	-4,12%	2,56	-24,57%	1,22	-1,56%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,07	-14,28%	2,36	5,30%	3,92	5,95%	2,73	-14,55%	1,42	-12,80%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,03	1,97%	2,03	4,08%	4,47	-8,87%	2,68	20,24%	1,86	1,46%
CEASA/SP - Campinas	3,08	3,60%	1,91	4,69%	4,06	5,38%	4,03	-14,13%	1,36	3,53%
CEASA/ES - Vitória	1,98	-16,88%	2,13	1,53%	4,40	0,46%	1,65	-15,54%	1,40	-6,74%
CEASA/PR - Curitiba	1,94	-4,13%	2,31	15,68%	4,69	0,98%	3,95	-2,42%	1,47	5,09%
CEASA/GO - Goiânia	3,64	-3,79%	2,02	2,47%	4,33	-3,01%	2,99	0,79%	1,32	-37,38%
CEASA/DF - Brasília	4,11	18,18%	2,28	11,55%	4,53	8,01%	4,26	23,89%	1,64	20,92%
CEASA/PE - Recife	1,26	-19,61%	1,77	3,38%	4,59	0,27%	2,19	6,48%	1,03	1,98%
CEASA/CE - Fortaleza	1,27	1,85%	2,42	18,56%	6,15	11,97%	2,17	21,05%	1,33	2,31%
CEASA/AC - Rio Branco	1,20	7,92%	2,88	4,96%	7,82	-13,30%	3,82	48,72%	5,53	-36,95%

Fonte: Conab

**Banana**

Queda de preços na maioria dos mercados atacadistas. Menor qualidade, em decorrência das chuvas e feriados ao longo do mês, reduziram a demanda. Exportações em 2021 somaram 90,04 mil toneladas, tendo como principais destinos Argentina e Uruguai.

**Laranja**

Majorações de preços em todas as Ceasas analisadas. Cotações recordes na série histórica dos últimos dois anos em vários mercados. Reflete os efeitos das geadas e das chuvas abaixo da média, nos meses de julho e agosto, que comprometeram a oferta da fruta e sua qualidade.

**Maçã**

Movimento de preços desuniforme. Oferta estável ao longo do mês, em função da possibilidade de controle por meio do uso de câmaras frias. As exportações acumulam aumento de 58%, em relação a 2020.

**Mamão**

Oscilação de preços. Maior oferta da variedade papaya e o formosa com níveis mais baixos. Chuvas dificultaram o ritmo de colheita, logística de distribuição e ocasionaram o aparecimento de doenças. Exportações somaram 42,51 mil toneladas, aumento de 19% em relação ao ano passado.

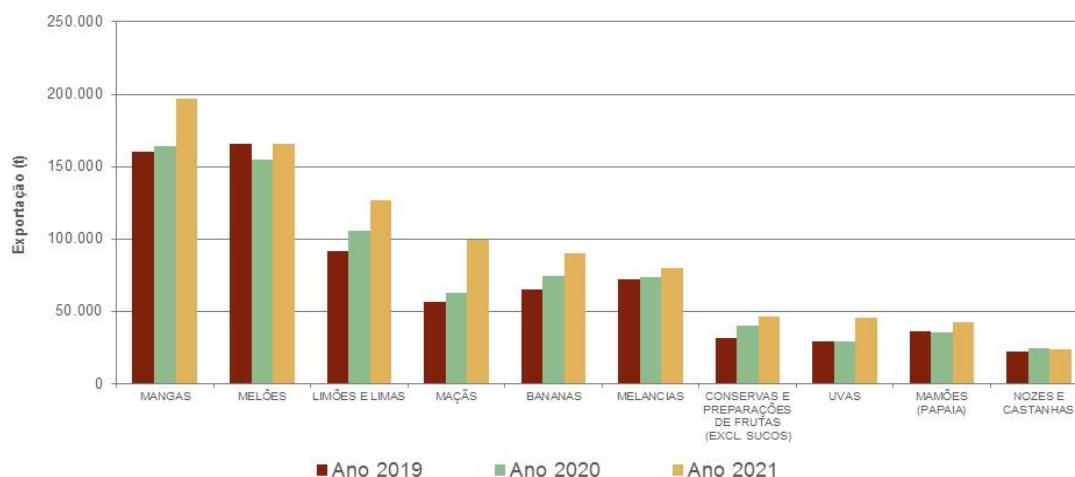
**Melancia**

Preços com variações desuniformes. No geral, houve redução de 8,2% na oferta, explicada pelo pico da produção goiana no mês de setembro. Exportações de 79,7 mil toneladas em 2021.

Exportação Total de Frutas

O volume exportado, na parcial do ano até outubro, alcançou 943,26 mil toneladas, 19,45% maior em relação ao mesmo período do ano passado, com valor auferido de mais de US\$ 925 milhões, 22,89% mais elevado. Destaque para os envios de mangas, melões, limões e limas, maçãs e bananas. A demanda externa aquecida e a interna restrita, o dólar em níveis elevados, a boa produtividade e qualidade das frutas brasileiras são fatores que ajudam a explicar os vultosos números da exportação desse segmento pelo Brasil.

Gráfico 1: Exportação acumulada de frutas pelo Brasil de janeiro até outubro, comparação entre 2019, 2020 e 2021.



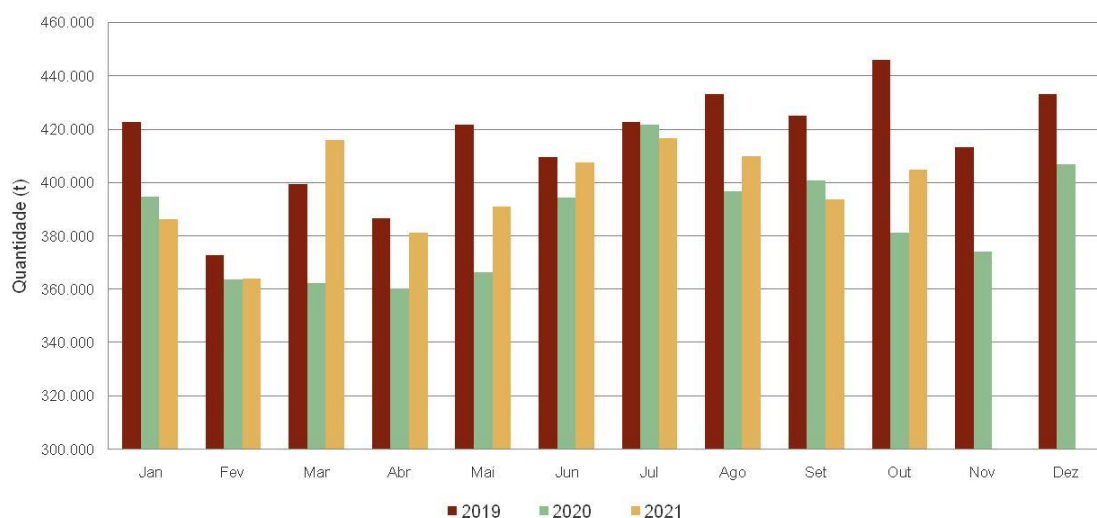
Fonte: Agrostat/Mapa



Análise das Hortaliças

O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de outubro, o segmento apresentou um aumento de 2,8% em relação ao mês anterior e de 6,1% quando comparado ao mesmo mês de 2020.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



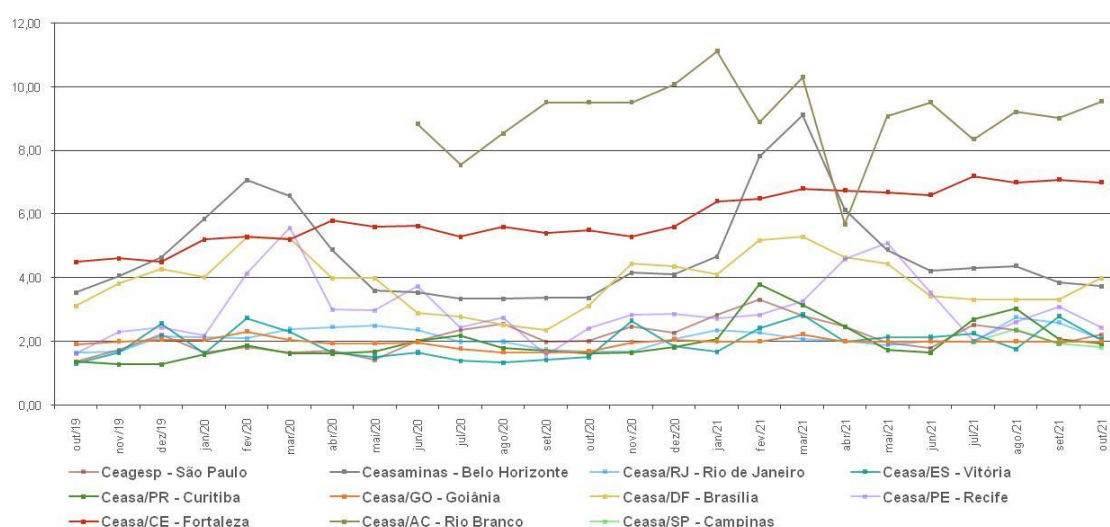
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as hortaliças analisadas neste Boletim.

**ALFACE**

A tendência do movimento dos preços da alface, em outubro, foi de queda na maioria dos mercados. Somente três entrepostos registraram alta: Ceasa/AC - Rio Branco (5,88%), Ceagesp - São Paulo (14,47%) e Ceasa/DF - Brasília (20,48%). Mantiveram-se estáveis os preços na Ceasa/GO - Goiânia e na Ceasa/CE - Fortaleza. O movimento foi descendente na CeasaMinas - Belo Horizonte (2,53%), Ceasa/SP - Campinas (5,88%), Ceasa/PR - Curitiba (7,82%) Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (20,49%), Ceasa/PE - Recife (21,04%) e Ceasa/ES - Vitória (26,15%).

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

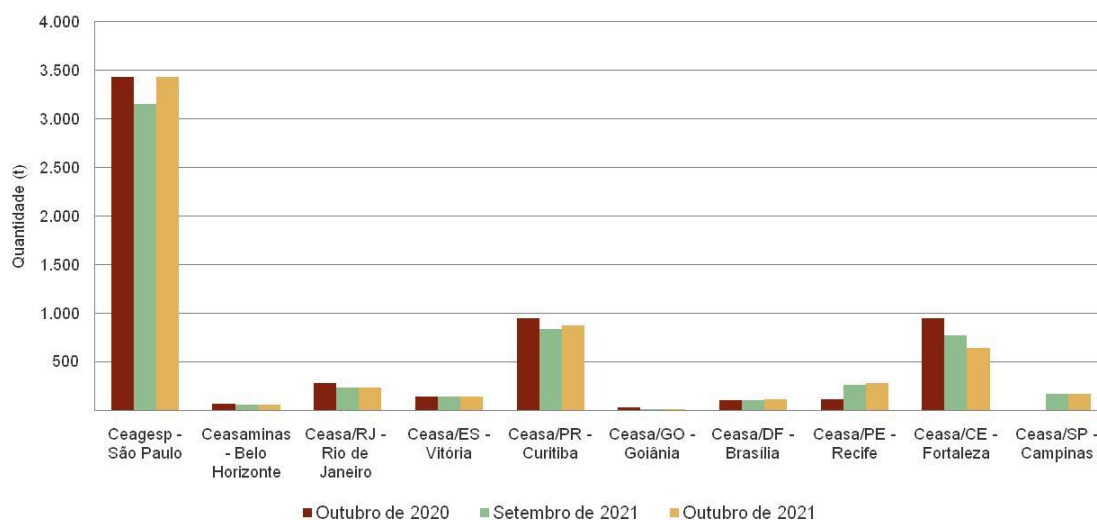
O mês de outubro, como era esperado, foi de chuva em grande parte do país e houve prejuízo às folhosas em algumas regiões. As temperaturas mais baixas e a renda foram fatores que desestimularam o consumo, assim os preços que se encontravam em patamares elevados, apesar da menor oferta, registraram queda. Na Ceagesp - São Paulo, houve um aumento de 9% nas quantidades ofertadas em relação a setembro e, apesar das baixas temperaturas, a média registrada foi de alta nos preços, influenciada pelo período em que houve perdas nas lavouras, decorrentes das intensas precipitações nas regiões produtoras.

Os preços ao longo do ano de 2021 vêm se mantendo em patamares elevados, em parte pelos eventos climáticos, como as geadas, granizo e temporais, mas também pelos elevados custos dos insumos para produção que se traduzem em diminuição da área plantada e, conseqüentemente, da oferta.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Novembro/21

No primeiro decêndio do mês, na maioria dos mercados, os preços registram altas e bem significativas, como é possível observar por meio dos preços diários em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort>. Dentre os mercados atacadistas analisados os percentuais oscilam entre 4% no Rio de Janeiro e 83% em Belo Horizonte. O período chuvoso tem causado perdas nas lavouras e, por vezes, deixam estradas intransitáveis limitando o acesso aos mercados. A volta às aulas presenciais, na maioria dos municípios, tem gerado aumento na demanda por hortaliças para alimentação escolar, visto que é obrigatória a inclusão tanto de hortaliças como de frutas no cardápio.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2020, setembro de 2021 e outubro de 2021.

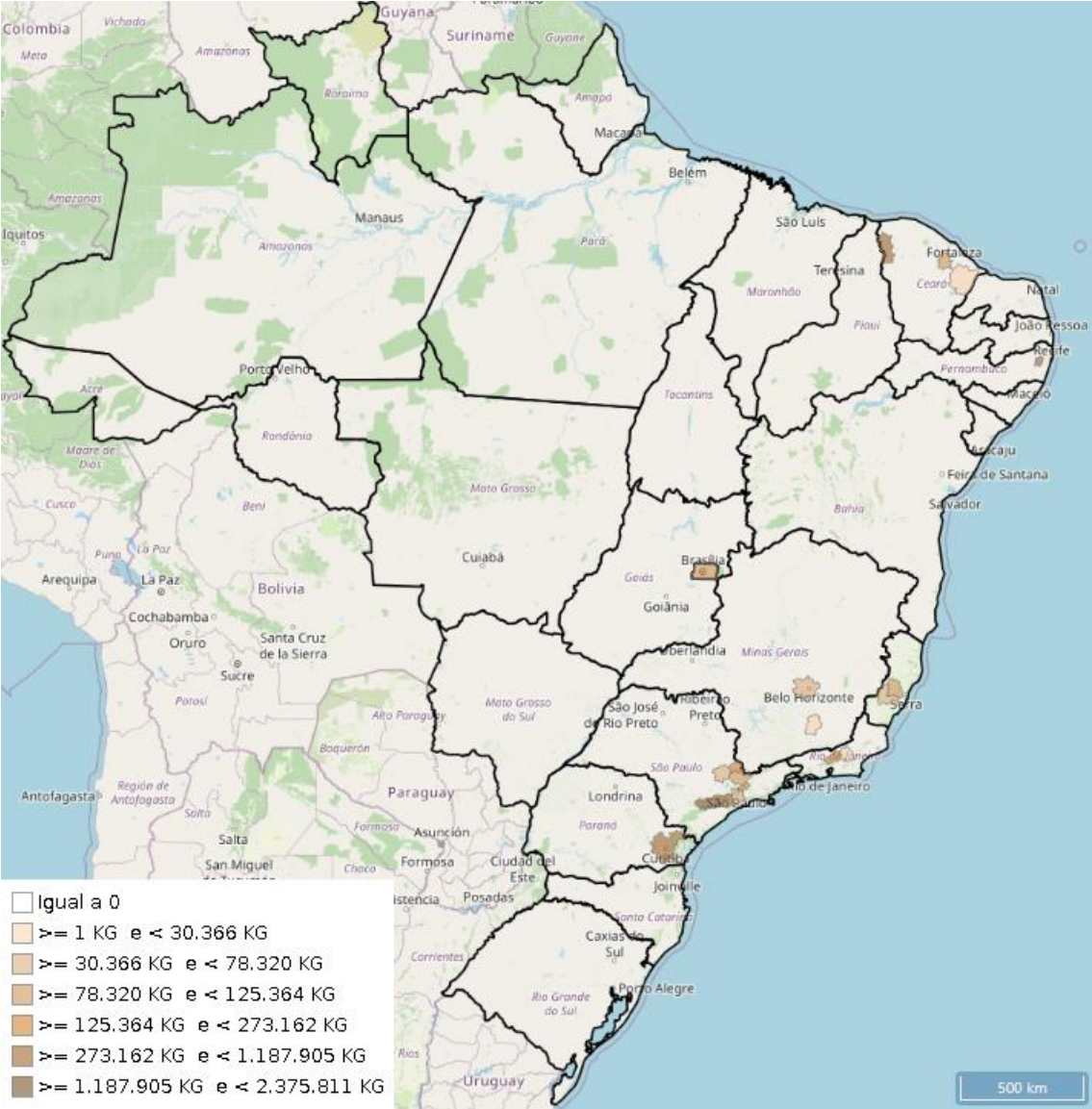


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Outubro de 2020	Setembro de 2021	Outubro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	1.063 Kg	1.278 Kg	1.064 Kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.375.810
CURITIBA-PR	860.172
ITAPECERICA DA SERRA-SP	622.438
IBIAPABA-CE	492.050
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	273.162
SERRANA-RJ	215.029
MOGI DAS CRUZES-SP	197.380
GUARULHOS-SP	132.240
AMPARO-SP	125.364

cont.

SANTA TERESA-ES	115.449
BRASÍLIA-DF	111.272
BATURITÉ-CE	95.500
BRAGANÇA PAULISTA-SP	78.320
BELO HORIZONTE-MG	53.352
SÃO PAULO-SP	32.981
CAMPINAS-SP	31.921
AFONSO CLÁUDIO-ES	30.366
BAIXO JAGUARIBE-CE	19.800
BARBACENA-MG	18.025
NOVA FRIBURGO-RJ	16.086

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.348.080
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.024.250
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	460.750
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	381.606
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	292.399
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	271.590
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	268.314
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	175.074
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	171.258
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	171.215
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	115.522
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	112.467
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	111.272
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	107.292
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	93.984
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	61.390
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	56.040
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	49.056
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	44.480
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	43.814

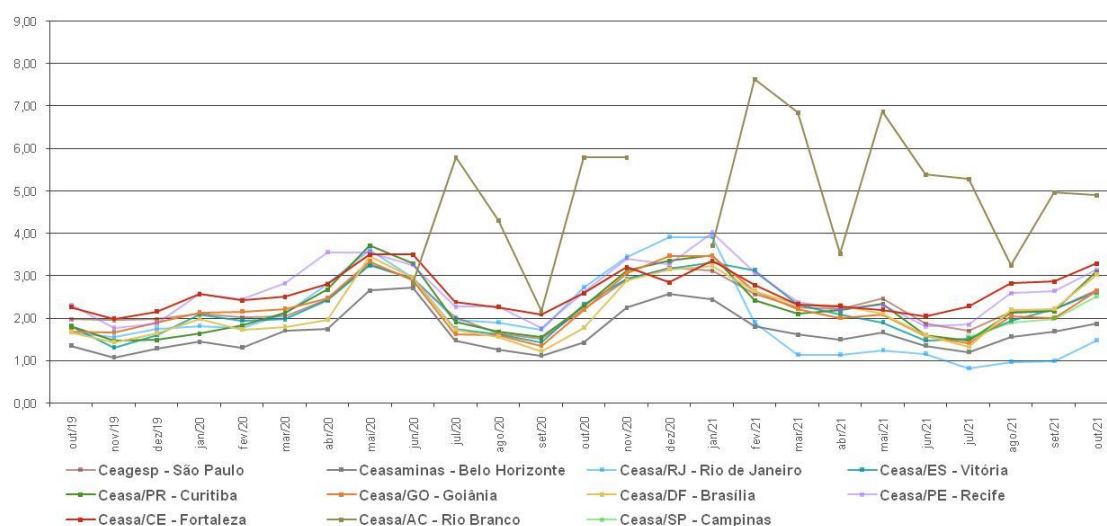
Fonte: Conab



BATATA

Novamente os preços da batata tiveram altas, sendo que em outubro as elevações foram expressivas. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o aumento foi de 48,65% e na Ceasa/PR - Curitiba foi de 42,62%. Nas duas Ceasas do Centro-Oeste, as altas foram de 36,72% em Brasília/DF e em Goiânia/GO de 32,22%. Nos dois mercados atacadistas analisados neste boletim localizados em São Paulo o aumento foi de 26,04% em Campinas e de 20,63% na capital paulista. Com altas menores, mas também expressivas, na Ceasa/PE - Recife o percentual alcançou 18,54% e na Ceasa/CE - Fortaleza foi de 14,63%. Na Ceasa/ES - Vitória o preço subiu 18,05% e na CeasaMinas - Belo Horizonte o acréscimo foi de 11,15%. A Ceasa/AC - Rio Branco manteve preços estáveis.

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Ao se observar o gráfico do preço médio, nota-se que a tendência ascendente dos preços vem se colocando no mercado a partir de julho, mesmo que naquele mês tenha sido de pequena intensidade. Nesse período, alguns fatos pontuais provocaram altas abruptas de preço, conforme já relatado em boletins anteriores. Apenas para recordar, fatores como as geadas ocorridas em julho e início de agosto, a rápida paralização dos caminhoneiros, que em um primeiro momento causou alguma interrupção do fluxo normal aos mercados e a volta das chuvas, interrompendo ou diminuindo a colheita, fizeram pressão sobre os preços.

Particularmente em outubro, deve-se relatar que a oferta ao mercado não apresentou queda, e sim aumento de cerca de 6%. Contudo, a partir de São Paulo os envios do tubérculo aos mercados caíram sensivelmente, cerca de 35%. Sendo o estado de São Paulo um dos principais abastecedores nacional, a diminuição da oferta paulista exerceu influência altista sobre os preços, mesmo que os outros estados produtores tenham suprido essa lacuna. Tanto é que Minas Gerais enviou aos mercados mais 38% do que em setembro, Goiás mais 65% e Bahia mais 140%.

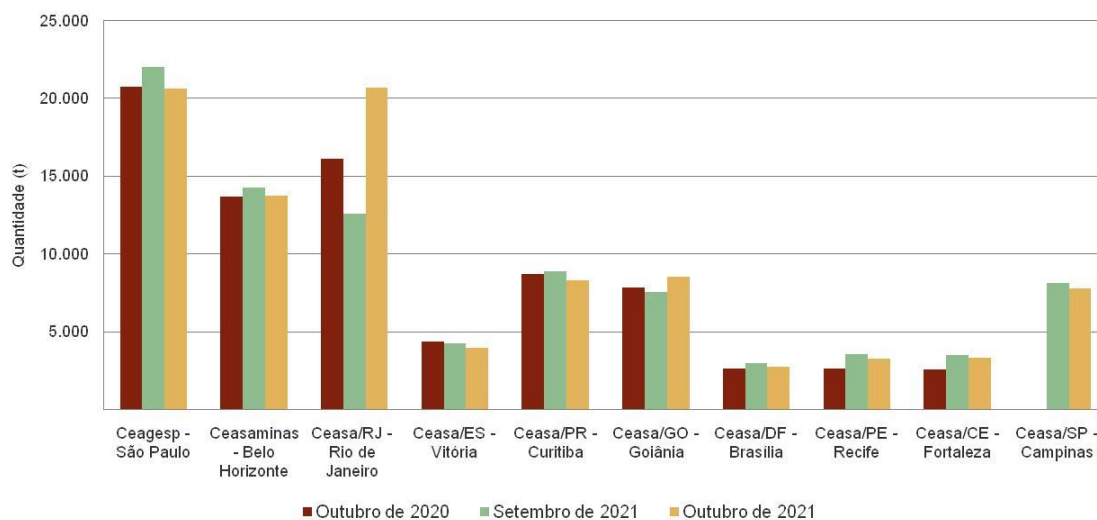
A participação de cada estado no abastecimento nacional é importante para explicar o cenário. São Paulo teve a representatividade de 50% em setembro, diminuído para 30% em outubro, enquanto Minas Gerais foi de 30% para 35%, Goiás de 15% para 25% e a Bahia de 5% para 10%. É importante ressaltar também que a safra de inverno está em seu final e normalmente essa mudança de safras, traz também pressão sobre os preços.

Contudo, cabe lembrar que o período chuvoso, ao mesmo tempo que diminui a oferta, com a influência sobre a colheita, provoca baixa qualidade do tubérculo, arrefecendo o aumento de preço, ou até mesmo sendo um componente importante na sua queda.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Novembro/21

A observação dos preços diários neste começo de novembro, não permite vislumbrar um comportamento uniforme nos mercados. Altas são registradas na Ceasa/DF - Brasília (15%), Ceasa/PE - Recife (9%) e Ceagesp - São Paulo (5%). Quedas ocorreram na Ceasa/PR - Curitiba (9%) e na Ceasa/SP - Campinas (9%). Estabilidade nas Ceasa que abastecem Vitória/ES, Goiânia/GO e Fortaleza/CE.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2020, setembro de 2021 e outubro de 2021.

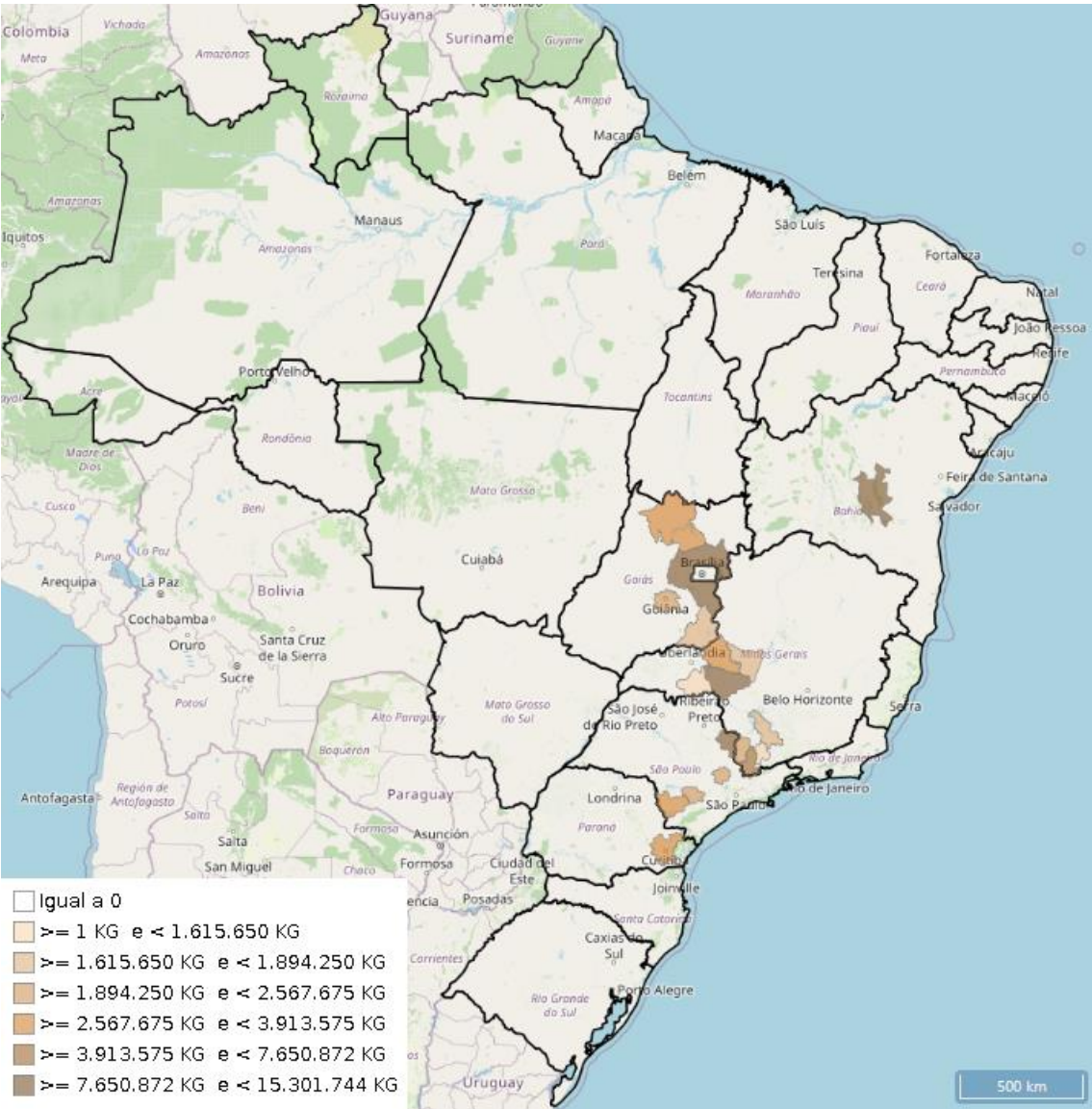


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Outubro de 2020	Setembro de 2021	Outubro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	14.550 Kg	48.950 Kg	46.100 Kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	15.301.743
ARAXÁ-MG	13.636.650
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	9.983.759
SEABRA-BA	8.494.455
POUSO ALEGRE-MG	3.913.575
PATROCÍNIO-MG	3.281.085
ITAPEVA-SP	3.265.375
CURITIBA-PR	2.964.875

cont.

PORANGATU-GO	2.567.675
ITAPETININGA-SP	2.529.375
POÇOS DE CALDAS-MG	2.215.100
CAMPINAS-SP	1.946.780
GOIÂNIA-GO	1.894.250
CATALÃO-GO	1.791.300
PIRASSUNUNGA-SP	1.785.350
VARGINHA-MG	1.633.500
PATOS DE MINAS-MG	1.615.650
MOJI MIRIM-SP	1.571.050
UBERABA-MG	1.463.550
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.412.900

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	13.784.000
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	4.265.465
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	4.193.690
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	3.541.750
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.227.910
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.938.000
NIQUELÂNDIA-GO	PORANGATU-GO	2.567.675
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.336.375
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.217.925
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	2.083.525
MONTE CARMELO-MG	PATROCÍNIO-MG	2.017.150
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.934.600
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.876.250
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.788.350
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.720.125
TRÊS CORAÇÕES-MG	VARGINHA-MG	1.633.500
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	1.592.475
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.579.450
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.571.050
CAMPO ALEGRE DE GOIÁS-GO	CATALÃO-GO	1.512.550

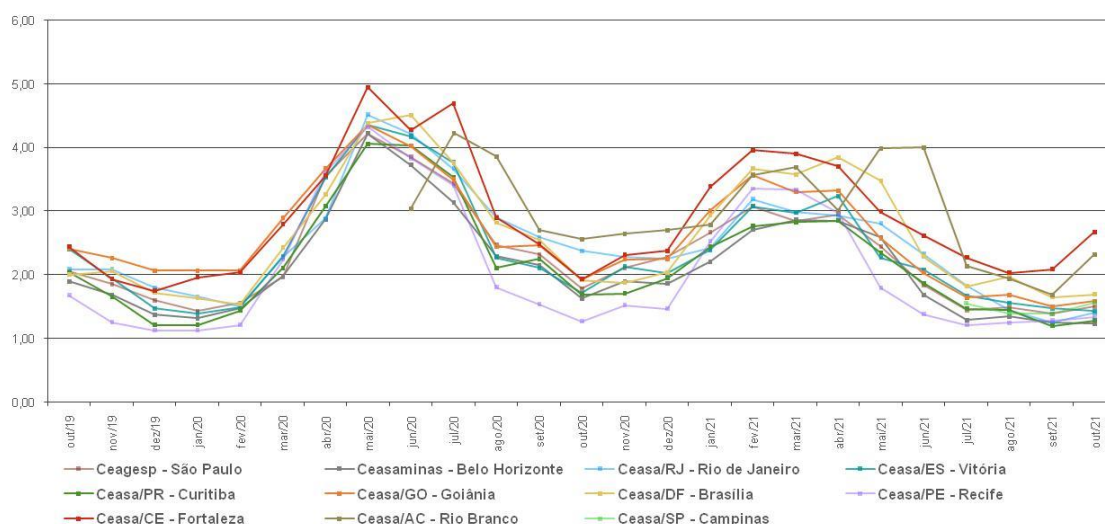
Fonte: Conab



CEBOLA

Os preços da cebola apresentaram predominantemente alta nos mercados. Somente na Ceasa/ES - Vitória houve pequena redução de 2,77% e na CeasaMinas - Belo Horizonte estabilidade. Nos demais mercados, o maior percentual de alta foi na Ceasa/AC - Rio Branco (37,50%), seguida do aumento na Ceasa/CE - Fortaleza (27,94%), na Ceasa/SP - Campinas (12,57%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12,05%). Com menores percentuais registrou-se os seguintes incrementos: Ceagesp - São Paulo (8,18%), Ceasa/PR - Curitiba (6,63%), Ceasa/GO - Goiânia (5,21%), Ceasa/PE - Recife (4,69%), e Ceasa/DF - Brasília (3,07%).

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em termos de oferta, essa superou o total de setembro em cerca de 5%, muito em função do aumento dos envios a partir de Minas Gerais (quase 20%), notadamente dos municípios de Araxá e Patos de Minas. Nos demais estados produtores, a oferta praticamente se manteve estável ou com pequenas variações, exceção feita ao Rio Grande do Norte, onde houve aumento de cerca de 200%, porém ainda representa pouco no abastecimento nacional (4% em relação ao total movimentado nas Ceasas consideradas neste boletim). As chuvas ocorridas nas regiões produtoras, principalmente no Sudeste e no Centro-Oeste, prejudicaram a colheita, provocando altas momentâneas no mercado, influenciando a média de preços do mês.

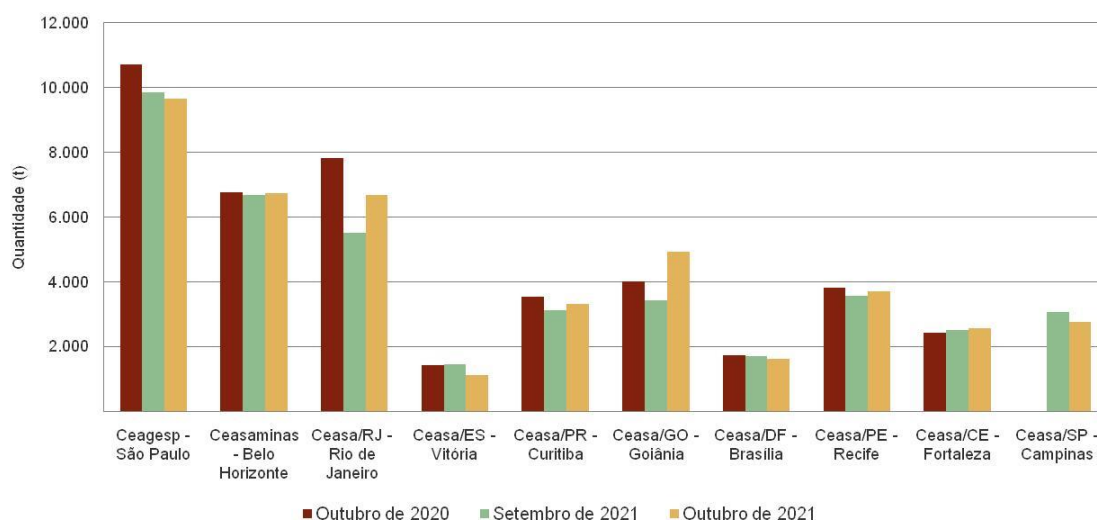
É importante frisar que mesmo com os aumentos de preços em outubro, não se pode dizer que já houve recuperação nas cotações da cebola, inclusive, em relação aos custos de produção, eles ainda não são suficientes para animar o produtor. Nos

meses do segundo semestre, a elevada oferta com a maior safra em 2021, já comentado no boletim anterior, posicionou os preços em níveis baixos, provocando desestímulo ao produtor no plantio da safra 2022.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Novembro/21

Com o encerramento da colheita no Centro-Oeste, bem como com a diminuição da oferta a partir do Nordeste e Sudeste, os preços devem continuar a subir, característico desta época, quando a produção do sul do país ainda não sustenta o abastecimento nacional. É o que está acontecendo no primeiro decêndio de novembro, preços em alta em todos os mercados analisados, com variações alcançando 46%, em relação à média de outubro, na Ceasa/PE - Recife. Os aumentos nas Ceasas do Sudeste e Sul também são expressivos. Como exemplo, na CeasaMinas - Belo Horizonte a alta é de 31% e na Ceasa/PR - Curitiba de 36%.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2020, setembro de 2021 e outubro de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

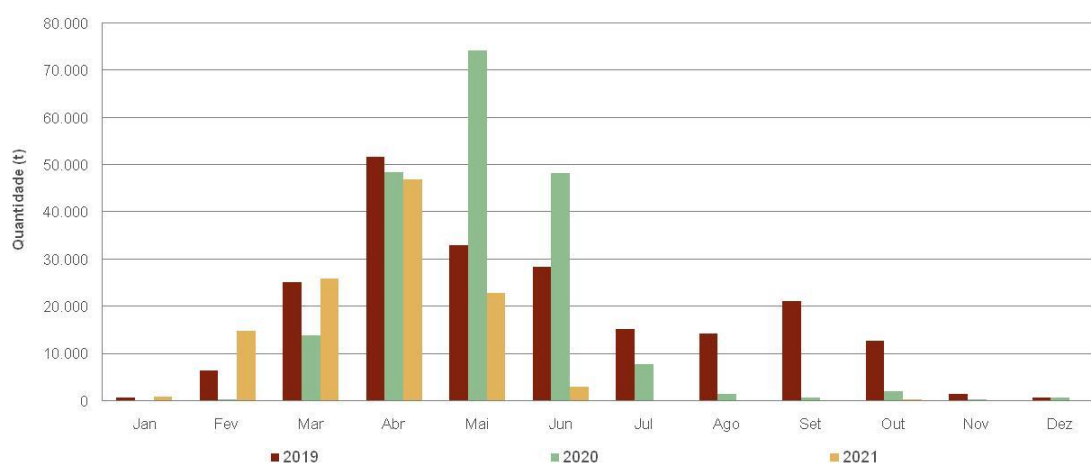
Cebola	Outubro de 2020	Setembro de 2021	Outubro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	35.240 Kg	43.800 Kg	89.180 Kg

Fonte: Conab

Importação de Cebola

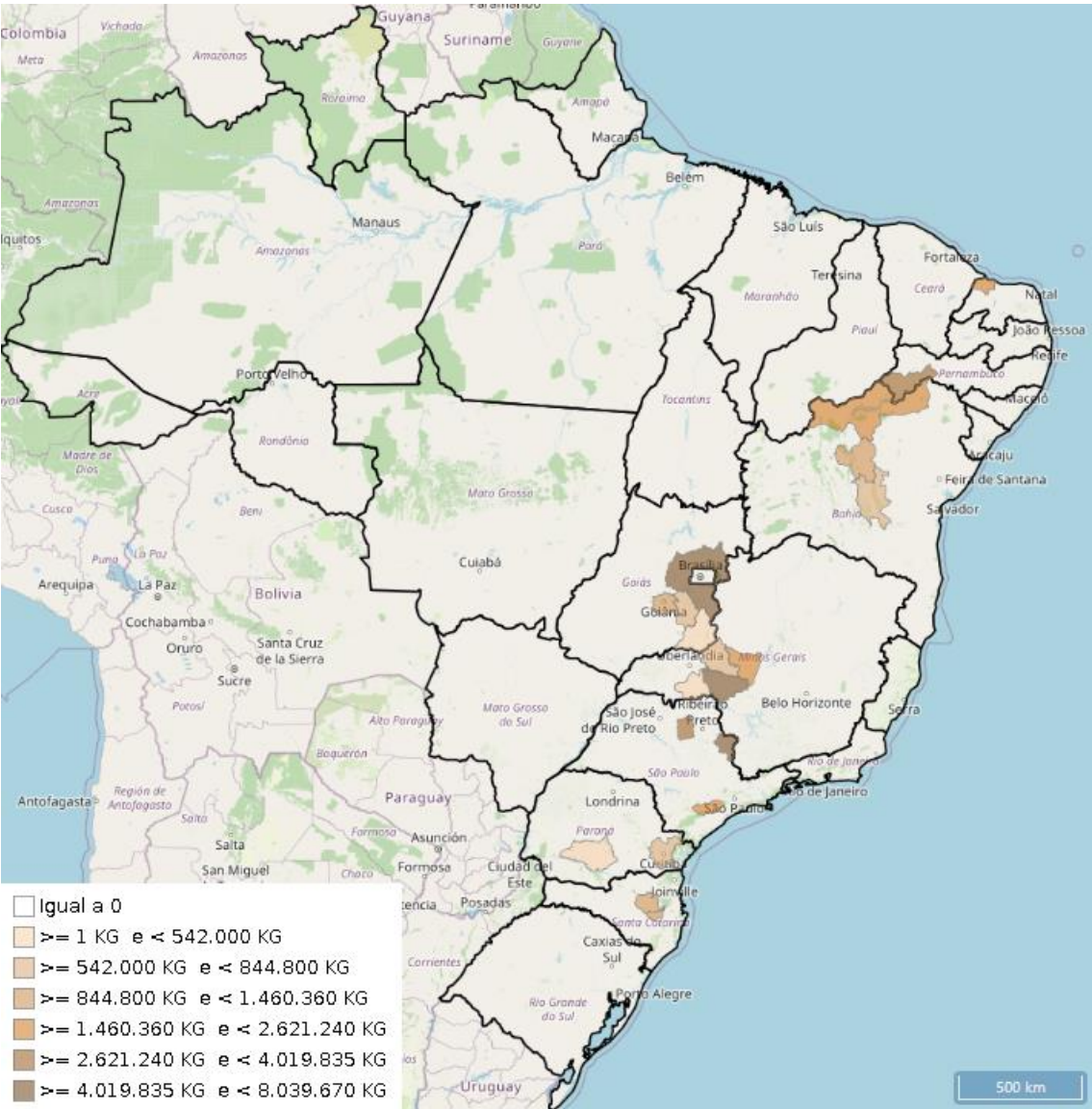
As importações continuam sem possibilidade de serem realizadas, pois não se consegue viabilizá-las diante dos baixos níveis de preço no mercado nacional, conforme gráfico a seguir. Em 2021, registrou-se até outubro os menores montantes importados de cebola. No acumulado desse período, as importações somaram 115.402 toneladas, contra 197.065 em 2020 e 209.123 toneladas em 2019, portanto menores em 41% e 45% em relação aos dois anos anteriores.

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.039.669
ARAXÁ-MG	7.860.258
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.173.280
PETROLINA-PE	3.326.080
JABOTICABAL-SP	2.621.240
MOSSORÓ-RN	1.673.600
PATOS DE MINAS-MG	1.644.630
PIEDADE-SP	1.603.020

cont.

JUAZEIRO-BA	1.460.360
GOIÂNIA-GO	1.453.280
ITUPORANGA-SC	1.426.560
RIO DO SUL-SC	1.105.940
IRECÊ-BA	844.800
CURITIBA-PR	722.840
SEABRA-BA	684.000
PATROCÍNIO-MG	584.000
PIRES DO RIO-GO	542.000
GUARAPUAVA-PR	510.000
UBERABA-MG	488.680
CATALÃO-GO	462.040

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.459.259
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.790.000
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.789.000
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	2.254.840
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	2.099.580
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.008.258
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.701.300
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.673.600
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.433.280
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.433.020
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.410.360
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.248.780
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.105.940
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	878.180
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	649.000
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	631.580
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	617.880
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	548.380
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	536.380
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	517.720

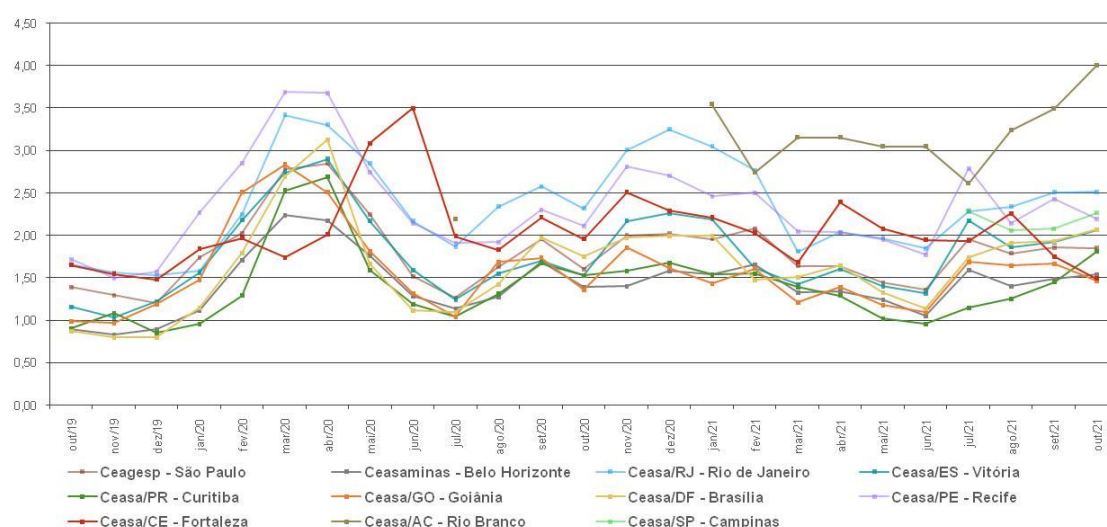
Fonte: Conab



CENOURA

Mesmo com algumas quedas, pode-se dizer que a tendência dos preços da cenoura foi de alta, conforme se verifica no gráfico de preço médio. Na Ceasa/CE - Fortaleza, na Ceasa/GO - Goiânia e na Ceasa/PE - Recife os preços caíram 14,86%, 12,23% e 9,47%, pela ordem. Na Ceagesp - São Paulo e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro os preços ficaram estáveis. Altas aconteceram na Ceasa/PR - Curitiba (24,76%), Ceasa/AC - Rio Branco (14,61%), Ceasa/SP - Campinas (9,13%), Ceasa/ES - Vitória (7,36%), Ceasa/DF - Brasília (7,10%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (3,29%).

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A oferta manteve-se estável, com variações pequenas tanto positivas como negativas. Somente em Minas Gerais a boa performance da região de São Gotardo, fez com que os envios mineiros aos mercados atacadistas aumentassem em 4%, na comparação com setembro.

O panorama atual é de pressão de demanda pela cenoura mineira, já que o estado é o maior abastecedor nacional e a disponibilidade da raiz em outras regiões produtoras foi comprometida pelas chuvas, que dificultaram a colheita. Em contrapartida, as precipitações, especialmente nos estados de Minas Gerais e Goiás, favoreceram a qualidade da hortaliça, até então prejudicada pelo déficit hídrico.

Todo esse panorama de produção e oferta posicionou os preços durante este segundo semestre favoráveis ao produtor. Fato a ressaltar é a abertura das escolas e a volta

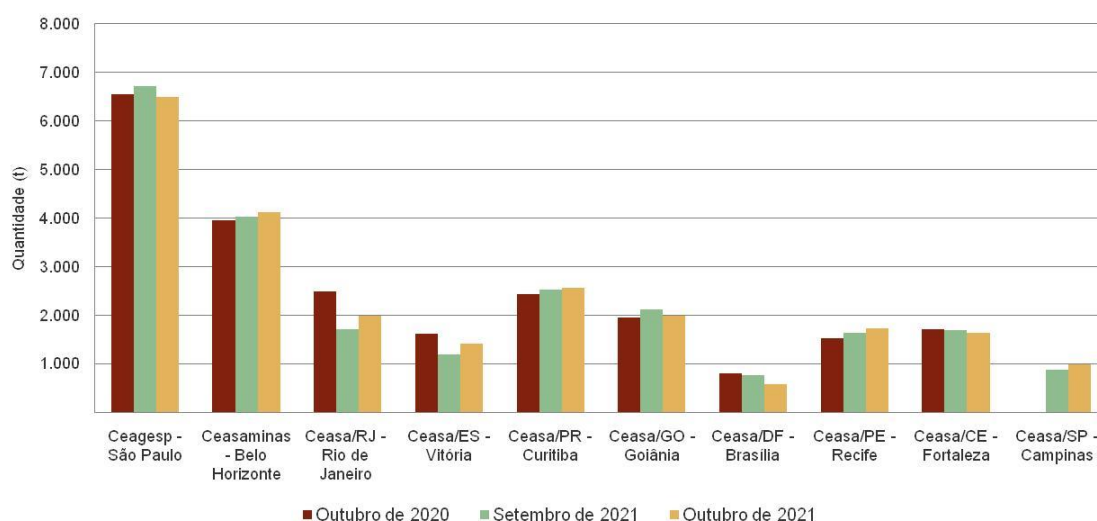
das aulas presenciais, o que eleva a demanda pelo fornecimento da alimentação escolar.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Novembro/21

O que se assistiu em outubro deve voltar a acontecer em novembro, ou seja, as chuvas podem favorecer a qualidade das raízes e a produção se elevar. Se por um lado pode ocorrer uma maior oferta, pelo menos a partir de Minas Gerais exercendo alguma baixa de preços, por outro a qualidade se configura como pressão para alta nas cotações.

Neste começo de novembro, houve um arrefecimento da alta de preços ou estabilidade nas cotações nos mercados atacadistas. A título de exemplo, a média de novembro na Ceasa/DF - Brasília está abaixo da de outubro em 18% e na Ceasa/SP – Campinas a queda atinge 7%.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2020, setembro de 2021 e outubro de 2021.

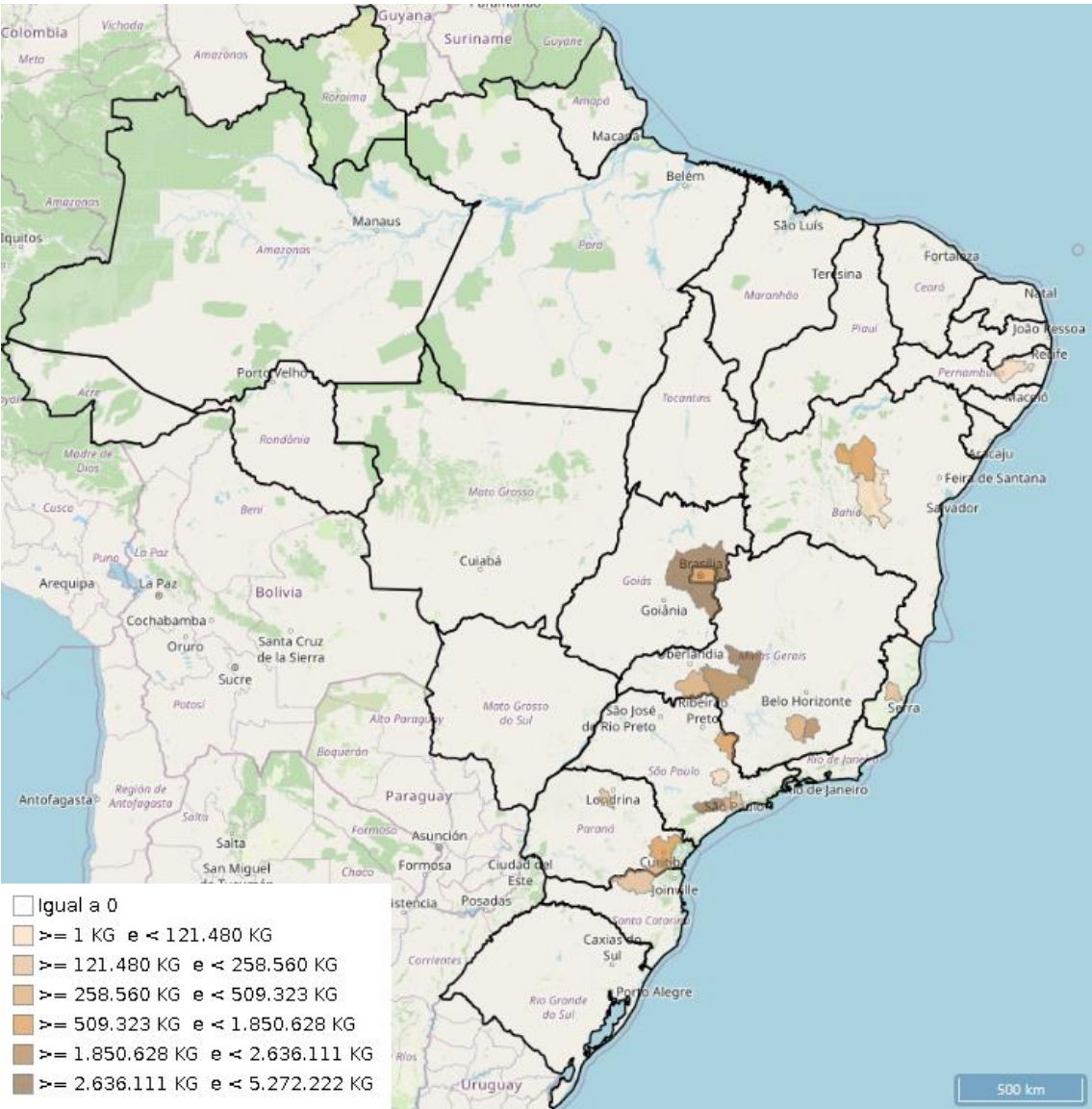


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Outubro de 2020	Setembro de 2021	Outubro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	-	27.220 Kg	16.140 Kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.272.221
PIEDADE-SP	4.825.150
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.888.311
ARAXÁ-MG	2.021.800
BARBACENA-MG	1.850.628
CURITIBA-PR	1.591.846
IRECÊ-BA	1.197.800
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.192.130

cont.

BRASÍLIA-DF	509.323
UBERABA-MG	456.247
RIO NEGRO-PR	440.414
ITAPECERICA DA SERRA-SP	440.215
SÃO JOÃO DEL REI-MG	258.560
SANTA TERESA-ES	224.107
SÃO PAULO-SP	178.072
APUCARANA-PR	173.600
CANOINHAS-SC	121.480
SEABRA-BA	87.000
CAMPINAS-SP	83.960
VALE DO IPOJUCA-PE	76.300

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.531.905
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.919.695
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.832.871
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.776.096
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.341.710
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.229.998
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.145.800
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.119.240
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	630.510
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	509.323
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	492.000
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	473.680
UBERABA-MG	UBERABA-MG	456.247
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	435.760
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	287.800
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	273.597
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	234.845
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	192.947
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	178.072
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	173.600

Fonte: Conab

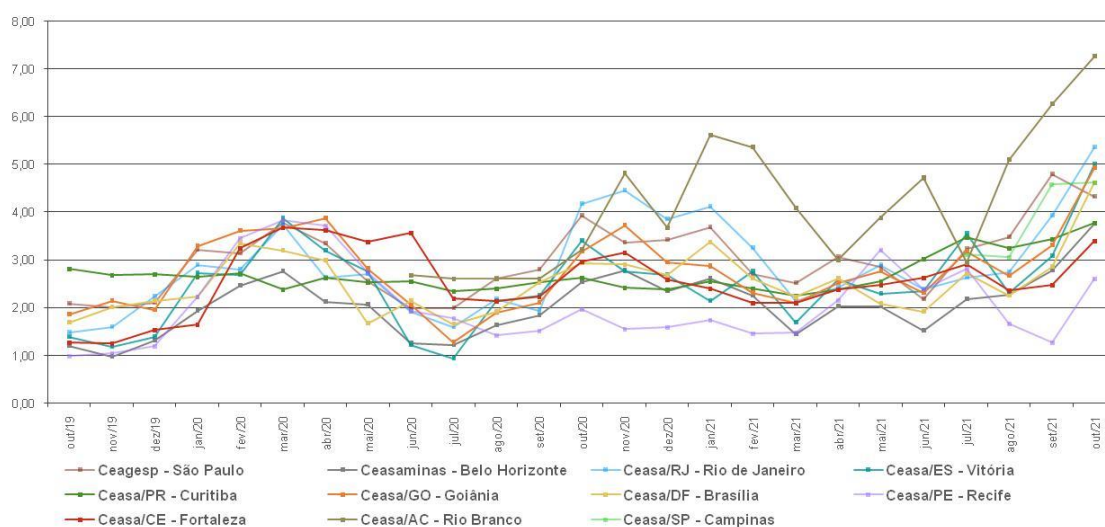


TOMATE

Em outubro, novamente os preços apresentaram alta em todos os mercados, com exceções da Ceagesp - São Paulo, onde se verificou diminuição de 9,73%, e da Ceasa/SP - Campinas, onde ocorreu estabilidade. É preciso frisar, contudo, que mesmo com esse movimento díspar localizado em São Paulo, os preços nas duas cidades paulistas continuam em patamares elevados.

Da mesma forma, nos outros nove mercados analisados, os níveis de preço continuam altos, ainda mais pelos aumentos expressivos em outubro. Assim, na Ceasa/PE - Recife a alta chegou a 103,01%, na Ceasa/DF - Brasília e na Ceasa/ES - Vitória o percentual foi da ordem de 61%. Na Ceasa/GO - Goiânia o acréscimo foi de 48,95%. Na casa dos 30%, tem-se os aumentos das Ceasas que abastecem Fortaleza/CE (37,65%), Rio de Janeiro/RJ (36,09%) e Belo Horizonte/MG (35,42%). Nas Ceasas de Rio Branco e de Curitiba, registou-se os percentuais positivos de 16% e de 9,77%, respectivamente.

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Como comentado no boletim anterior, a ascensão dos preços foi sentida com maior intensidade a partir de meados de setembro, quando na maioria dos mercados, sobretudo no Sudeste, ocorreu alta abrupta, registrando percentuais de elevação de 50% a 60% apenas na segunda quinzena.

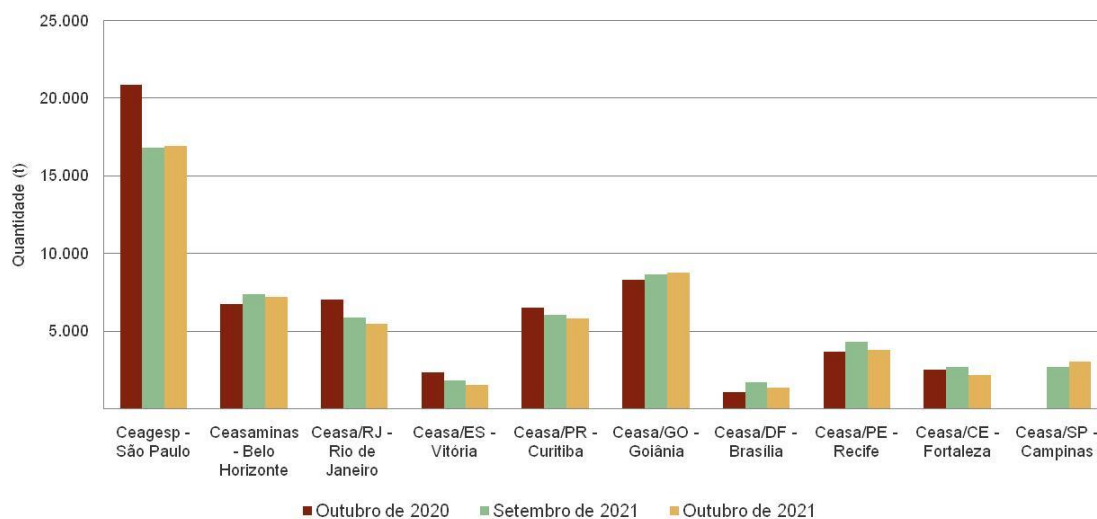
O cenário para os preços vem refletir a pouca disponibilidade do fruto no mercado. Para ilustrar isso, pode-se citar que a oferta em outubro nas Ceasas analisadas foi a menor do ano, apresentando quedas desde junho. No mês em análise, a oferta decresceu 3,3% em relação a setembro e cerca de 10% quando comparada a junho, mês em que a oferta começou a cair. Vários fatores contribuíram para essa redução, como as geadas de julho, que provocaram perdas na lavoura e necessidade de replantio, postergando a disponibilidade do produto no mercado. Além disso, as temperaturas um pouco mais amenas seguraram o amadurecimento do fruto, reduzindo ainda mais sua oferta. As chuvas também contribuíram com o cenário, na medida em que dificultam o andamento da colheita. Ademais, o nível de oferta atual demonstra a diminuição da área plantada na safra de inverno, inclusive com o atraso da intensificação do seu ritmo de colheita.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Novembro/21

Mesmo que ocorra reversão no movimento de alta dos preços no transcorrer de novembro, eles devem continuar, em termos de média, em altos patamares. Neste início do mês o que se observa nos mercados são comportamentos diferentes. Enquanto em São Paulo/SP, no Rio de Janeiro/RJ, em Curitiba/PR e em Campinas/SP os preços estão na descendente, em outros como Recife/PE, Fortaleza/CE e em Belo Horizonte/MG eles continuam em elevação.

Esse comportamento é característico para o tomate, quando se tem preços bastante elevados como agora. A aceleração do ritmo de colheita para se beneficiar dessa remuneração faz a oferta subir, aparecendo no mercado tomates ainda por amadurecer. Em um segundo momento, porém, pode ocorrer nova queda de oferta, com a escassez do fruto em condições para serem direcionados ao mercado.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2020, setembro de 2021 e outubro de 2021.

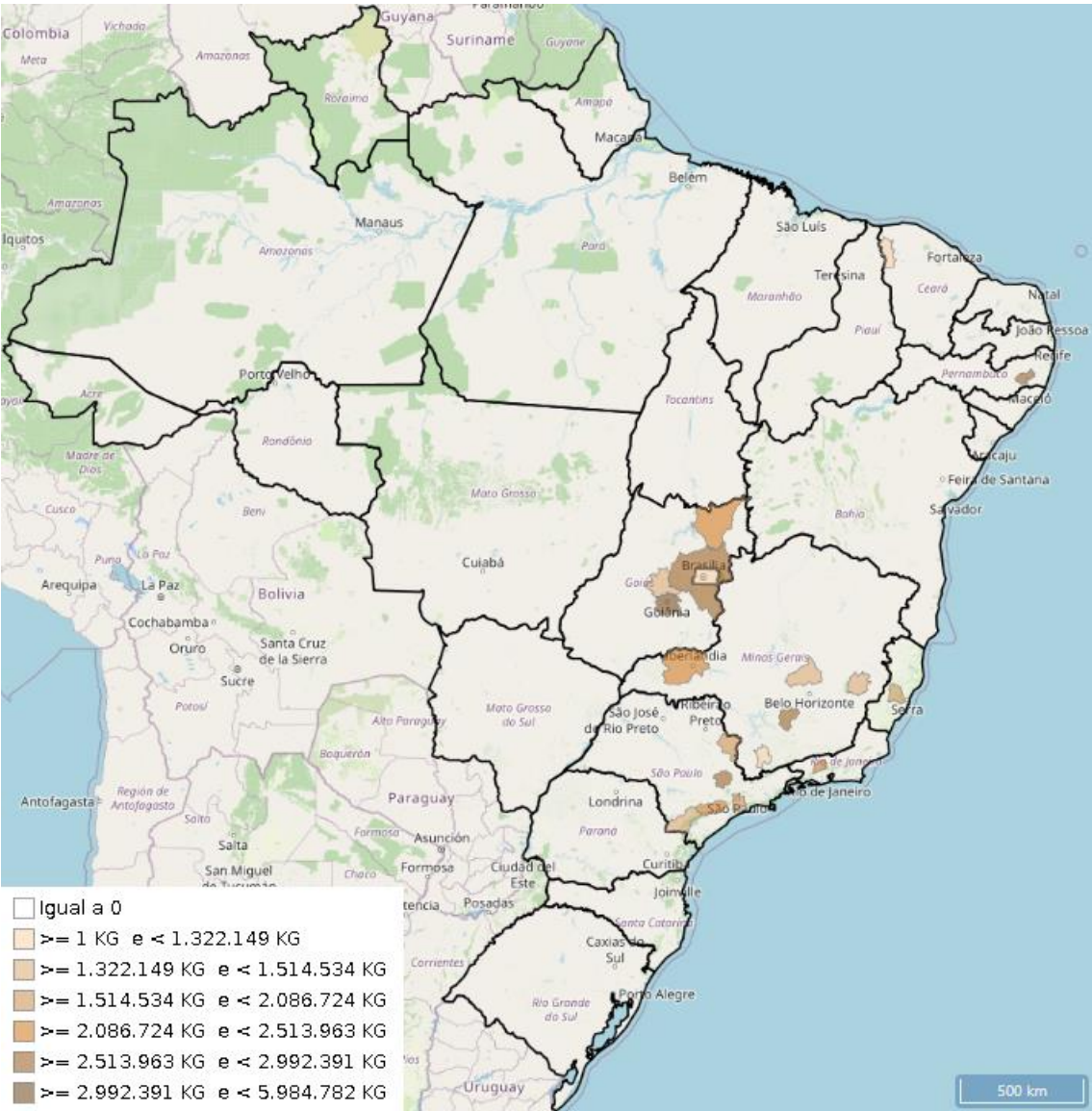


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Outubro de 2020	Setembro de 2021	Outubro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	43.650 Kg	88.506 Kg	122.754 Kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	5.984.781
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.986.474
OLIVEIRA-MG	2.946.648
CAMPINAS-SP	2.596.069
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.513.963
VASSOURAS-RJ	2.254.258
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.174.448
UBERLÂNDIA-MG	2.091.974
PIEDADE-SP	2.086.724

cont.

MOJI MIRIM-SP	2.041.580
SÃO PAULO-SP	2.003.287
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.993.922
SANTA TERESA-ES	1.514.534
ANÁPOLIS-GO	1.394.995
CAPÃO BONITO-SP	1.375.842
SETE LAGOAS-MG	1.335.137
CARATINGA-MG	1.322.149
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.253.334
IBIAPABA-CE	1.169.350
BRASÍLIA-DF	887.917

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	3.775.578
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.937.777
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.274.588
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.174.448
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	2.034.522
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.003.287
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.947.360
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.573.619
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.493.042
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.473.402
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.415.648
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.200.264
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.065.752
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.043.297
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.035.584
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.021.842
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	887.917
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	789.025
SANTA BÁRBARA DO LESTE-MG	CARATINGA-MG	726.560
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	704.953

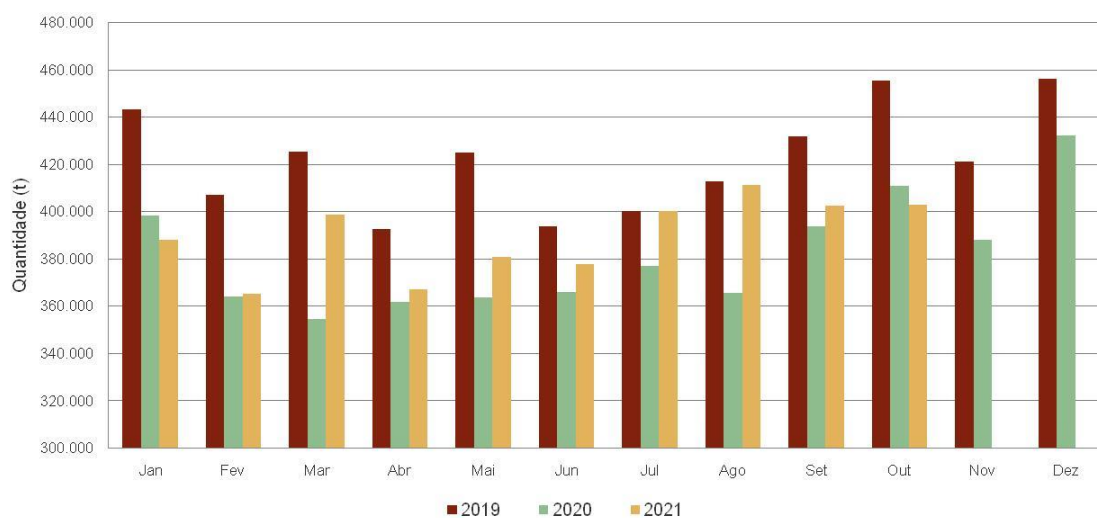
Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de outubro, o segmento apresentou estabilidade em relação ao mês anterior e queda de 2% quando comparado ao mesmo mês de 2020.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

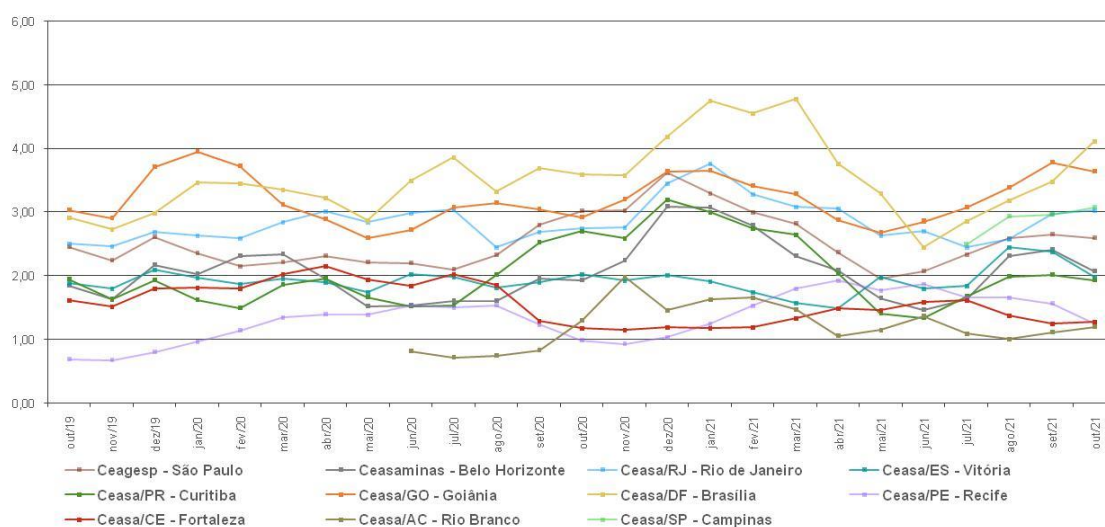
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

Em relação aos preços da banana ocorreram queda na maioria dos mercados estudados, quais sejam: CeasaMinas - Belo Horizonte (14,28%), Ceasa/ES - Vitória (16,88%), Ceasa/PR - Curitiba (4,13%), Ceasa/GO - Goiânia (3,79%) e Ceasa/PE - Recife (19,61%). Aumentos foram detectados nas seguintes Ceasas: Ceasa/DF - Brasília (18,18%), Ceasa/SP - Campinas (3,60%) e Ceasa/AC - Rio Branco (7,92%). Nas Centrais que abastecem o Rio de Janeiro e Fortaleza houve estabilidade nas cotações.

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No cômputo geral dos onze mercados atacadistas estudados houve aumento de 5% na oferta de banana, com destaque para o incremento de 13% na Ceasa/PE - Recife, 12% na Ceasa/GO - Goiânia e de 6% na CeasaMinas - Belo Horizonte.

A oferta de banana nanica às Ceasas, na comparação de outubro com setembro de 2021, aumentou a partir de relevantes polos produtores mineiros, em destaque Janaúba/MG (11%), Itabira/MG (14%) e Januária/MG (40%). Já em relação à variedade prata, tem-se incremento da oferta em consideráveis percentuais a partir de Bom Jesus da Lapa/BA (31%), Baixo Jaguaribe/CE (21%) e Registro/SP (33%).

As temperaturas em elevação com o término do inverno propiciaram que a maturação da fruta fosse mais rápida, com isso a disponibilidade do produto a partir de regiões produtoras importantes no país aumentou. Soma-se a isso o fato da qualidade estar

comprometida, em função das chuvas nos polos produtivos. Contribuiu, ainda, a presença de feriado ao longo do mês que reduziram a demanda. Cabe ressaltar que essa permanece retraída, em razão do baixo poder de compra da população e dos níveis mais altos de preços que a banana vinha apresentando. Com a retomada de setores da economia e a reabertura de instituições de ensino em várias cidades a demanda pode ser paulatinamente aquecida, especialmente em função da destinação da fruta à alimentação escolar.

As principais regiões que enviaram o produto às Ceasas, em outubro, foram Janaúba (7,58 mil toneladas), Registro/SP (3,72 mil toneladas), Baturité/CE (2,74 mil toneladas), Mata Setentrional Pernambucana (2,72 mil toneladas), Joinville/SC (2,63 mil toneladas), Baixo Jaguaribe/CE (2,56 mil toneladas), Bom Jesus da Lapa/BA (2,46 mil toneladas), Januária/MG (1,82 mil toneladas) e Linhares/ES (1,79 mil toneladas).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Novembro/21

No período considerado, o aplicativo Prohort-Ceasas indica que para a banana nanica tem-se comportamento de estabilidade em algumas Ceasas; aumento na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/DF - Brasília (14%) e Ceasa/ES - Vitória (9%); queda na Ceasa/SP - Campinas (12%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10%).

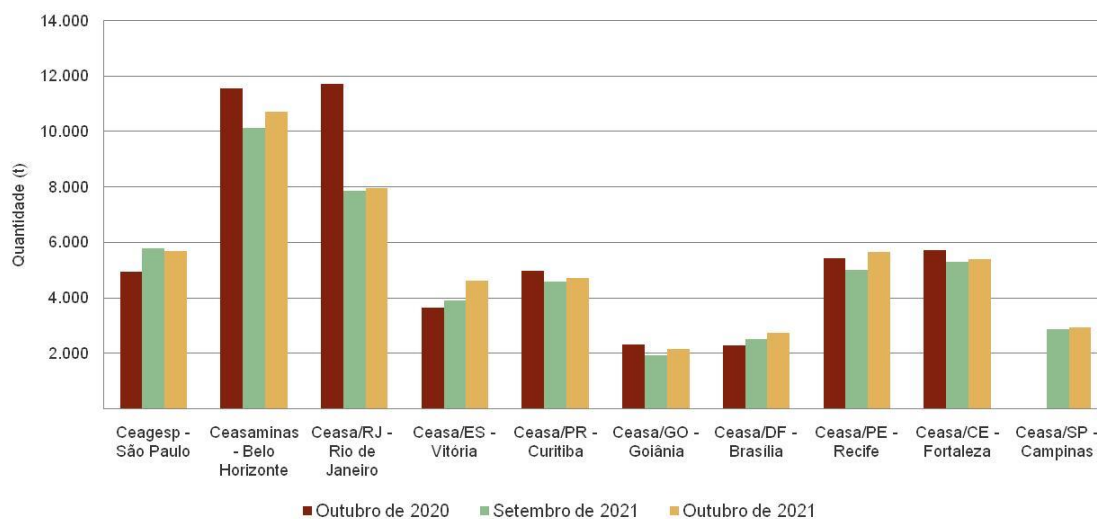
Já para a banana prata o movimento de preços no início de novembro foi de descenso na maioria dos mercados atacadistas, em destaque Ceasa/SP - Campinas (19%), Ceasa/PE - Recife (12%) e Ceasa/ES - Vitória (9%).

Exportação

No período de janeiro a outubro de 2021, as exportações de banana somaram 90,04 mil toneladas, 21% maiores em relação ao mesmo período de 2020, e o valor auferido foi US\$ 30,29 milhões, maior 37% em relação à parcial do ano passado. No mês de outubro, houve aumento do volume de vendas em relação ao mesmo mês de 2020, da ordem de 82%, e alta de 6% em relação a setembro de 2021. O produto vem em movimento de ascensão das exportações desde o mês de agosto deste ano.

Os principais destinos dessa fruta continuam sendo Argentina e Uruguai, que juntas representam quase 80% da comercialização externa do produto no ano de 2021.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2020, setembro de 2021 e outubro de 2021.

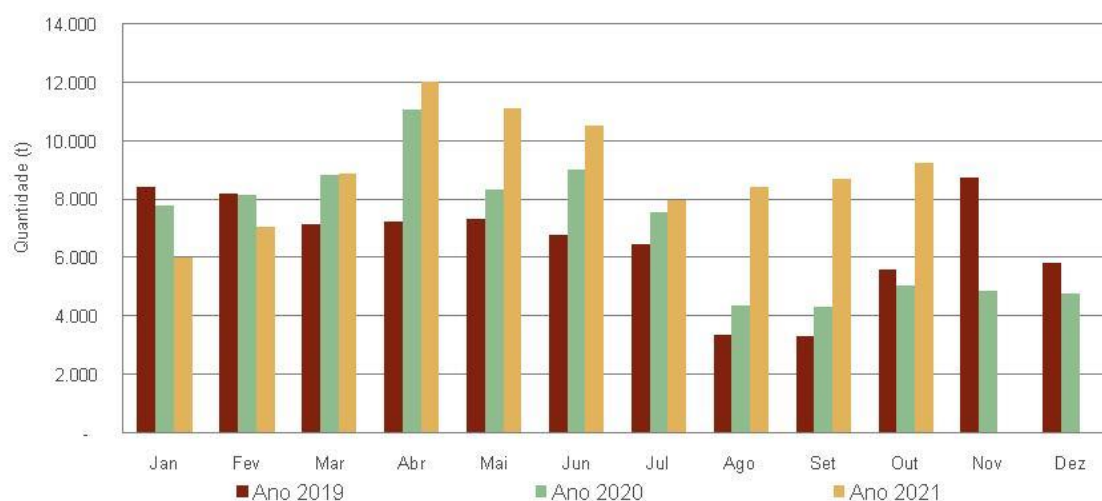


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Banana	Outubro de 2020	Setembro de 2021	Outubro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	745.255 Kg	722.935 Kg	355.565 Kg

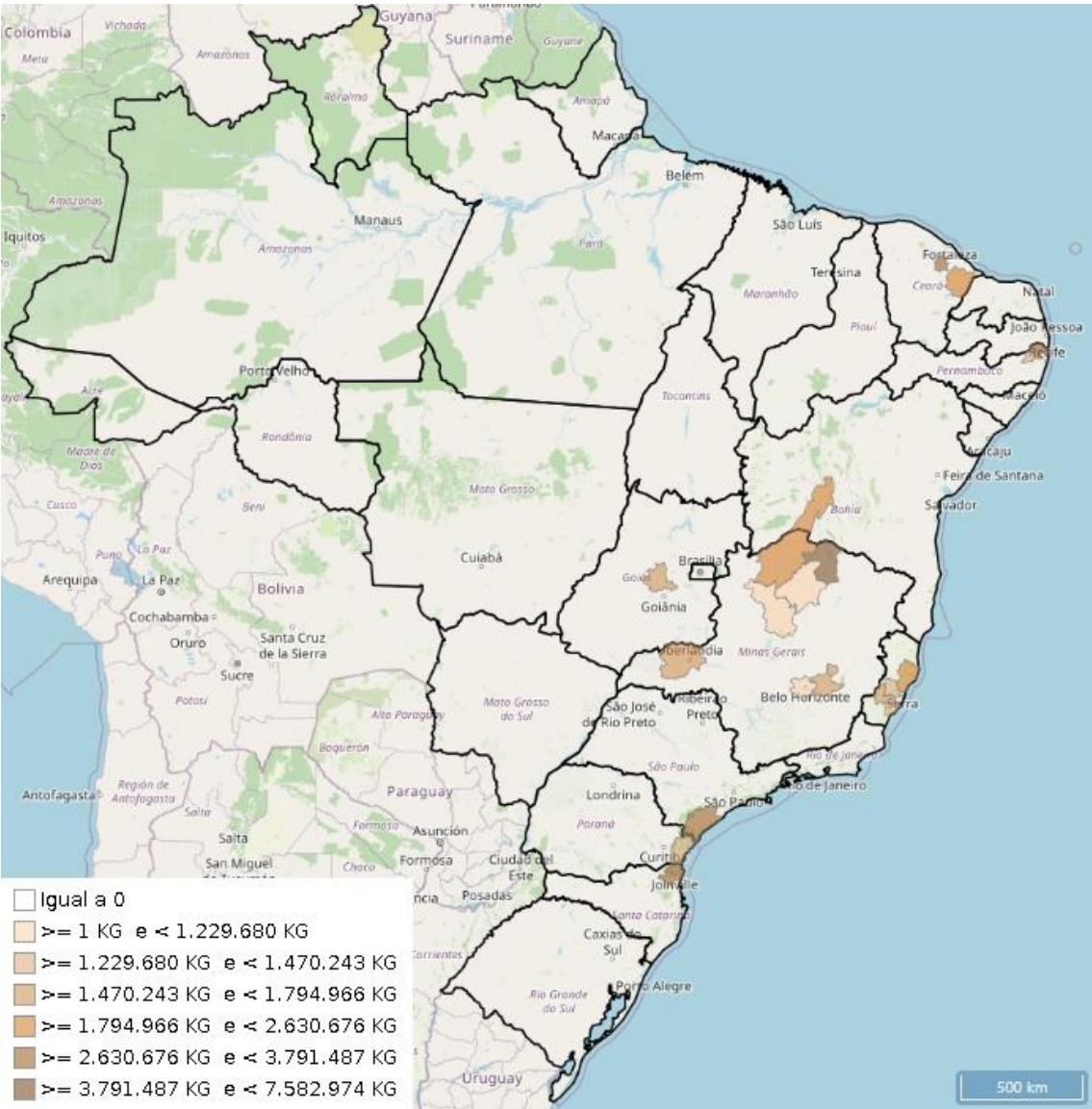
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	7.582.973
REGISTRO-SP	3.722.138
BATURITÉ-CE	2.739.900
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.722.303
JOINVILLE-SC	2.630.676
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.561.237
BOM JESUS DA LAPA-BA	2.464.688
JANUÁRIA-MG	1.828.533

cont.

LINHARES-ES	1.794.966
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.757.468
ITABIRA-MG	1.710.989
UBERLÂNDIA-MG	1.473.104
ANÁPOLIS-GO	1.470.243
SANTA TERESA-ES	1.363.629
GUARAPARI-ES	1.341.300
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.341.245
PARANAGUÁ-PR	1.229.680
MONTES CLAROS-MG	1.160.580
BELO HORIZONTE-MG	1.052.084
PIRAPORA-MG	894.815

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.301.466
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.604.160
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.388.814
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.386.187
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.784.966
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.499.989
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.365.665
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.177.884
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.128.320
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.125.780
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.022.773
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	1.014.900
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	968.432
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	905.843
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	900.260
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	885.640
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	849.400
LUÍZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	786.220
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	769.480
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	707.040

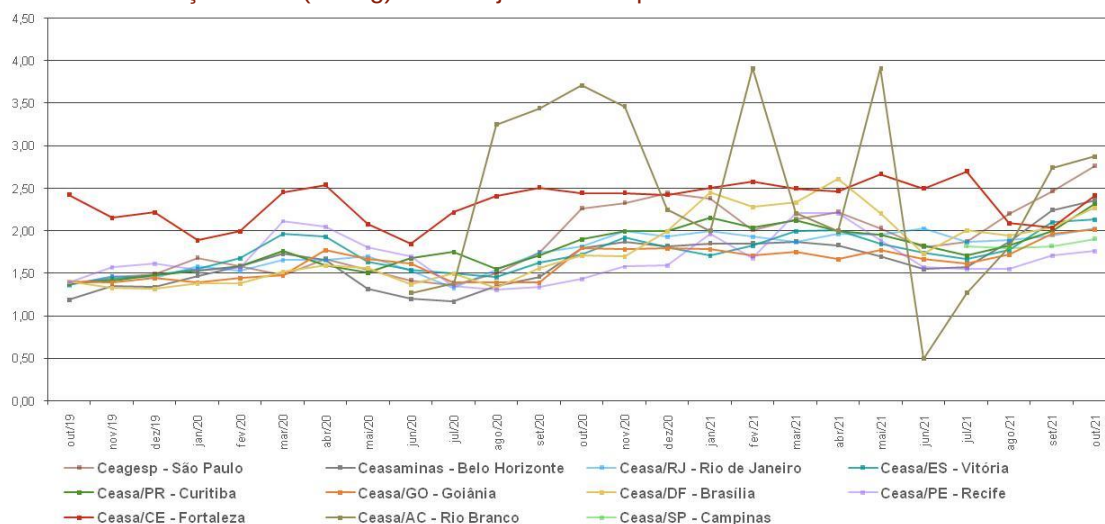
Fonte: Conab



LARANJA

No que concerne aos preços da laranja houve aumento em todas as Centrais de Abastecimento avaliadas, inclusive alcançando os maiores valores na série histórica dos últimos dois anos em alguns mercados. Os percentuais de incremento foram os seguintes: Ceagesp - São Paulo (11,83%), CeasaMinas - Belo Horizonte (5,30%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (4,08%), Ceasa/PR - Curitiba (15,68%), Ceasa/GO - Goiânia (2,47%), Ceasa/DF - Brasília (11,55%), Ceasa/PE - Recife (3,38%), Ceasa/CE - Fortaleza (18,56%), Ceasa/SP - Campinas (4,69%) e Ceasa/AC - Rio Branco (4,96%).

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à oferta de laranja houve redução na Ceasa/DF - Brasília (14%), Ceasa/SP - Campinas (12%), Ceasa/PR - Curitiba (8%), Ceagesp - São Paulo (7%) e Ceasa/ES - Vitória (6%) ao se comparar o mês de outubro com setembro de 2021.

Conforme relatado em boletins anteriores, essa fruta ainda ressenete os efeitos das condições climáticas adversas, especialmente no cinturão citrícola, destacadamente o maior produtor nacional. As geadas e as chuvas abaixo da média, nos meses de julho e agosto, comprometeram a disponibilidade da fruta, assim como sua qualidade.

De acordo com a Esalq/Cepea, mesmo com as chuvas no mês de outubro no estado de São Paulo, a umidade não foi suficiente para reverter por completo o cenário de seca que resultou em frutas de baixo calibre e atrasos nas florações. Contudo, as

precipitações já trouxeram certo alívio aos produtores, inclusive proporcionando a abertura de floradas em pomares de sequeiro.

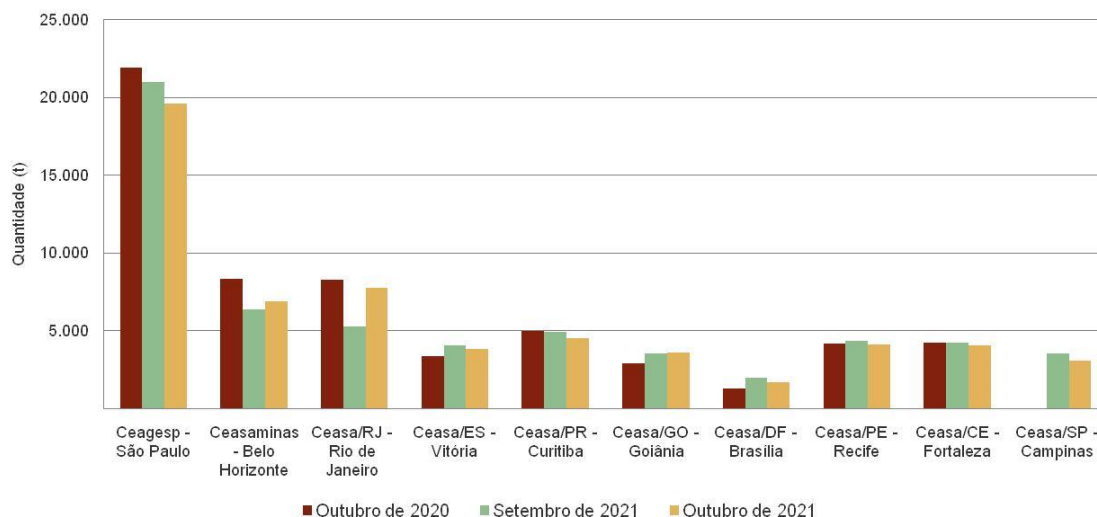
Ademais, o afrouxamento de diversas medidas restritivas para conter a pandemia de Covid-19, inclusive com a volta às aulas presenciais em diversas cidades, já contribuíram para o aumento da demanda pela fruta, muito utilizada nesse segmento.

No que diz respeito às regiões que enviaram laranja às Ceasas, destacam-se Boquim/SE (9,04 mil toneladas), Limeira/SP (7,9 mil toneladas), Moji Mirim/SP (5,45 mil toneladas), Pirassununga/SP (4,84 mil toneladas), Jaboticabal/SP (3,1 mil toneladas), Araraquara/SP (3,07 mil toneladas), Itapeva/SP (2,24 mil toneladas) e Jales/SP (1,7 mil toneladas).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Novembro/21

No início do mês de novembro, os preços da laranja apresentaram pequena reversão, com movimento de queda nas cotações de 8%, em relação a outubro, na Ceagesp - São Paulo e de 6% na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro na mesma comparação.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2020, setembro de 2021 e outubro de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Laranja	Outubro de 2020	Setembro de 2021	Outubro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	112.240 Kg	23.229 Kg	42.276 Kg

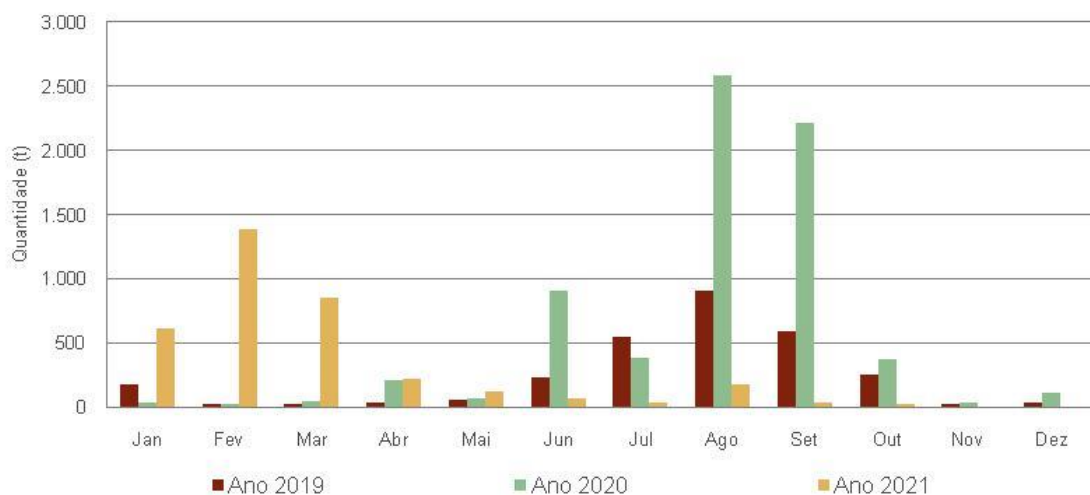
Fonte: Conab

Exportação

As exportações de laranja para o exterior nos primeiros dez meses de 2021 foram de 3,50 mil toneladas, 49% menor em relação ao mesmo período de 2020, e a receita dos exportadores foi de US\$ 909 mil, 78% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. Especificamente no mês de outubro de 2021, a comercialização caiu 93% em relação a outubro de 2020 e 5% comparativamente a setembro de 2021.

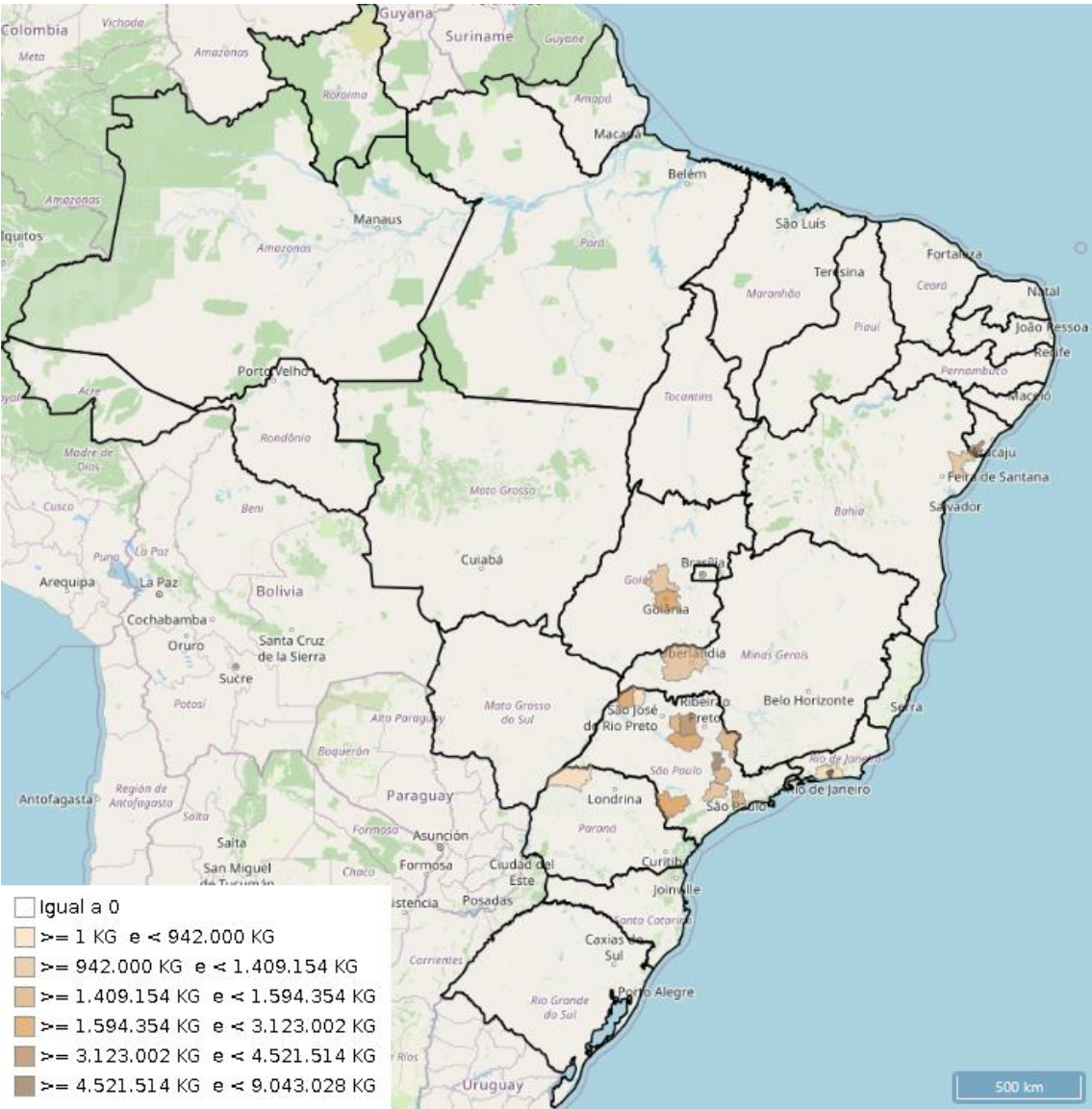
A laranja brasileira foi enviada majoritariamente para o Paraguai e o Uruguai com 59% e 27%, respectivamente, ou seja, os dois países representam 86% do destino dessa fruta.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
BOQUIM-SE	9.043.027
LIMEIRA-SP	7.902.943
MOJI MIRIM-SP	5.452.954
PIRASSUNUNGA-SP	4.845.003
JABOTICABAL-SP	3.123.002
ARARAQUARA-SP	3.078.719
ITAPEVA-SP	2.249.710
JALES-SP	1.700.662

cont.

GOIÂNIA-GO	1.594.354
CAMPINAS-SP	1.593.354
SÃO PAULO-SP	1.587.944
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.478.792
CATANDUVA-SP	1.409.154
ANÁPOLIS-GO	1.153.306
SOROCABA-SP	1.145.675
UBERLÂNDIA-MG	1.006.246
ALAGOINHAS-BA	942.000
PARANAVAÍ-PR	876.493
RIO DE JANEIRO-RJ	722.175
FERNANDÓPOLIS-SP	629.650

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.967.077
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.855.278
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	3.409.775
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.214.753
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	2.917.000
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	2.514.139
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.146.393
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.141.950
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.630.250
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.587.944
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.281.203
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.236.400
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.193.392
JALES-SP	JALES-SP	1.165.812
HIDROLÂNDIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.091.050
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	1.020.878
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	991.250
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	888.945
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	871.000
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	868.550

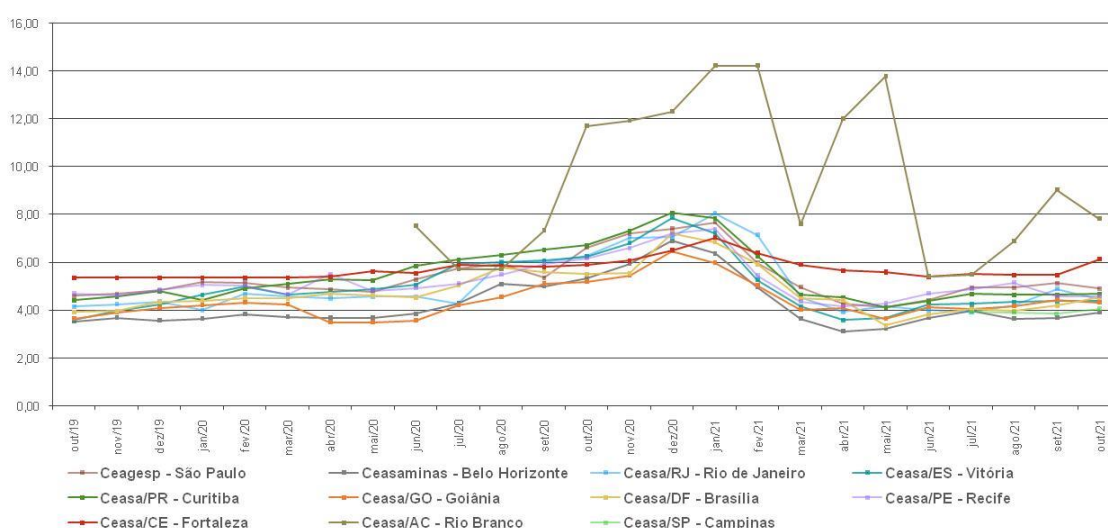
Fonte: Conab



MAÇÃ

Os preços da maçã não tiveram comportamento uniforme nos onze mercados atacadistas considerados. Ocorreu estabilidade em três deles, quais sejam: Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/PE - Recife. Altas foram observadas em quatro mercados, Ceasa/CE - Fortaleza (11,97%), Ceasa/DF - Brasília (8,01%), CeasaMinas - Belo Horizonte (5,95%) e Ceasa/SP - Campinas (5,38%). Quedas de preços ocorreram na Ceasa/AC - Rio Branco (13,30%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,87%), Ceagesp - São Paulo (4,12%) e na Ceasa/GO - Goiânia (3,01%).

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A quantidade comercializada, em outubro em relação a setembro, caiu significativamente na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10,3%), Ceasa/ES - Vitória (8,3%), Ceasa/GO - Goiânia (5,7%), na Ceasa/SP - Campinas (9,3%), e na Ceasa/AC - Rio Branco (16,6%). Aumentou na CeasaMinas - Belo Horizonte (7,9%), Ceasa/CE - Fortaleza (9,8%), Ceasa/DF - Brasília (3,3%) e se manteve praticamente estável na Ceasa/PR - Curitiba. No cômputo geral das Ceasas analisadas, a movimentação permaneceu estável, já em relação a outubro de 2020, a quantidade adentrada nos mercados atacadistas aumentou aproximadamente 15%.

A procura, inclusive pelas escolas e restaurantes, em virtude do menor poder aquisitivo, tem sido direcionada às maçãs miúdas, notadamente a variedade fuji, com a safra mais volumosa e por isso, continua mais barata do que a maçã gala.

Conforme já relatado em boletins anteriores, em relação à safra 2021/2022, a poda ocorreu em agosto e a quebra da dormência em setembro, com número de horas-frio satisfatório nos pomares catarinenses e gaúchos. A brotação e as floradas começaram em fins de setembro, sendo intensificadas em outubro. Em novembro e, principalmente, em dezembro haverá o raleio – redução do número de frutos das macieiras para equilibrar a produtividade das árvores. As frutas são colhidas de janeiro a abril: primeiramente a gala, depois a fuji.

Os principais polos produtores que enviaram maçã às Ceasas em outubro continuam sendo as microrregiões catarinenses, com destaque, de Campos de Lajes e Joaçaba, com 16,69 mil toneladas, as gaúchas de Vacaria e Caxias do Sul, com 11,70 mil toneladas e São Paulo, com 2,32 mil toneladas.

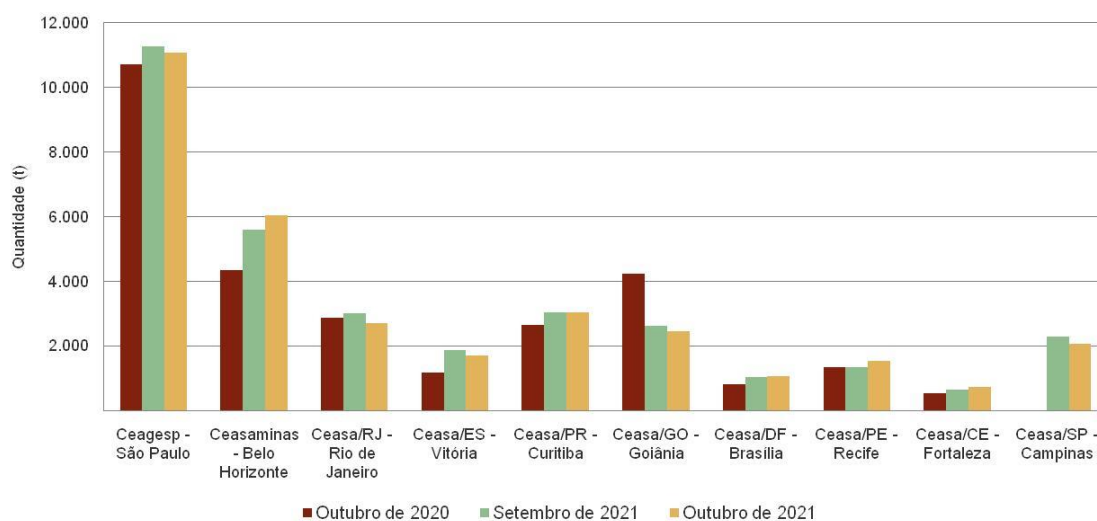
Comportamento dos preços no 1º decêndio de Novembro/21

Para o começo de novembro, segundo o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas ficaram, com predominância, para estabilidade na maioria das Ceasas. Alta foi verificada nas Ceasas que abastecem São Paulo/SP (7,0%), Fortaleza/CE (8,0%) e com menor intensidade, Campinas/SP (3,0%). Pequena redução foi registrada na CeasaMinas - Belo Horizonte (3,0%).

Exportação

As exportações aumentaram em relação aos primeiros dez meses de 2020: o volume comercializado foi de 99,01 mil toneladas, alta de 58,21% em relação ao mesmo período do ano anterior, e o valor comercializado foi de US\$ 73,94 milhões, incremento de 79,64% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em outubro, a comercialização caiu 78% em relação a setembro, iniciando o movimento de reduções mensais nas exportações dessa fruta, conforme ocorreu em anos anteriores.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2020, setembro de 2021 e outubro de 2021.

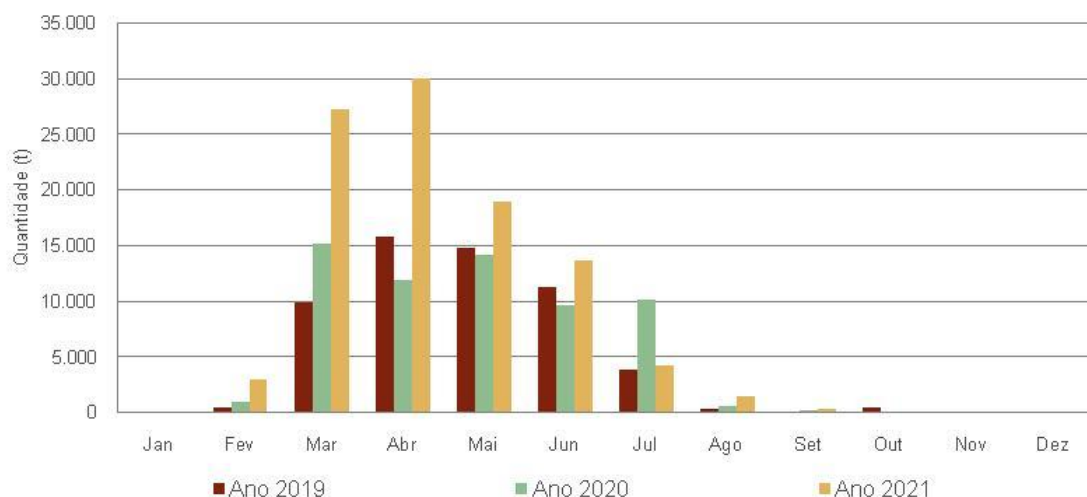


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Outubro de 2020	Setembro de 2021	Outubro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	20.646 Kg	66.366 Kg	55.638 Kg

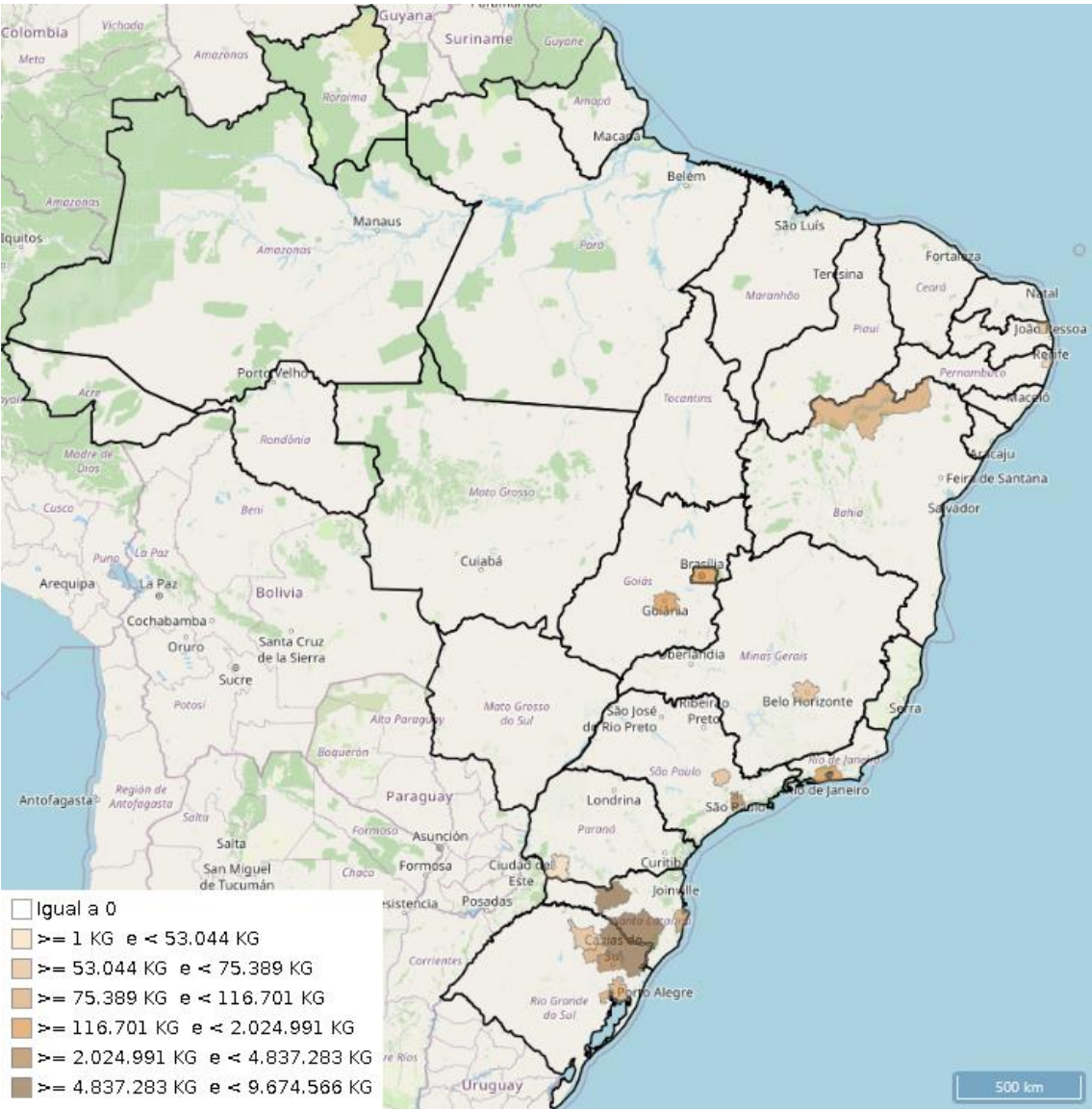
Fonte: Conab

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	9.674.565
CAMPOS DE LAGES-SC	9.368.311
JOAÇABA-SC	7.322.880
SÃO PAULO-SP	2.324.599
CAXIAS DO SUL-RS	2.024.991
IMPORTADOS*	1.280.005
GOIÂNIA-GO	197.696
RIO DE JANEIRO-RJ	120.760

cont.

BRASÍLIA-DF	116.701
GUAPORÉ-RS	110.560
JUAZEIRO-BA	101.925
PORTO ALEGRE-RS	90.700
FLORIANÓPOLIS-SC	75.389
BELO HORIZONTE-MG	71.626
CAMPINAS-SP	67.860
PASSO FUNDO-RS	66.952
LITORAL NORTE-PB	53.044
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	49.033
RECIFE-PE	46.352
FRANCISCO BELTRÃO-PR	44.037

(*) Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	9.176.069
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	8.037.311
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.863.289
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.323.849
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.731.990
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.429.603
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	1.280.005
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	888.296
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	274.096
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	222.636
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	197.696
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	120.760
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	116.701
PARAÍ-RS	GUAPORÉ-RS	110.560
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	106.702
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	101.925
CAMPESTRE DA SERRA-RS	VACARIA-RS	101.286
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	90.846
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	90.700
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	VACARIA-RS	84.756

(*) Maçã importada

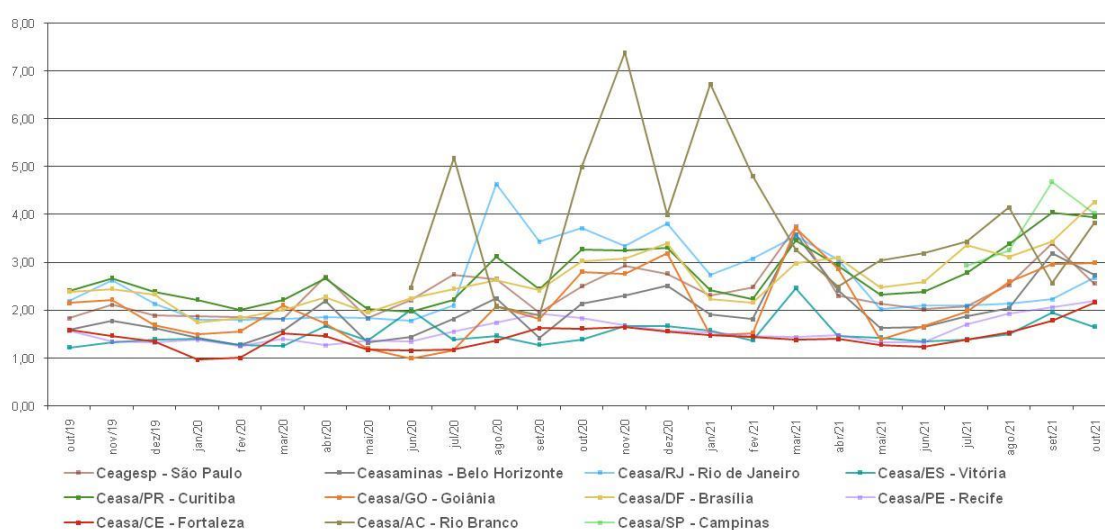
Fonte: Conab



MAMÃO

No que concerne aos preços do mamão houve elevação nos seguintes mercados atacadistas: Ceasa/AC - Rio Branco (48,72%), Ceasa/DF - Brasília (23,89%), Ceasa/CE - Fortaleza (21,05%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (20,24%) e Ceasa/PE - Recife (6,48%). Observou-se queda nas cotações na Ceagesp - São Paulo (24,57%), Ceasa/ES - Vitória (15,54%), CeasaMinas - Belo Horizonte (14,55%), Ceasa/SP - Campinas (14,13%) e Ceasa/PR - Curitiba (2,42%), enquanto na Ceasa/GO - Goiânia os preços mantiveram-se estáveis.

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à quantidade comercializada houve aumento de 10% na oferta de mamão nas Ceasas avaliadas. Em relevo os incrementos para a variedade papaya, destacadamente na Ceasa/GO - Goiânia (40%), Ceasa/SP - Campinas (32%) e Ceasa/PR - Curitiba (20%).

No mês de outubro, conforme previsto no boletim anterior, a variedade formosa manteve sua oferta em níveis baixos nas principais microrregiões produtoras do país, especialmente em Montanha/ES e Linhares/ES. Em movimento contrário, a oferta do mamão papaya a partir de Porto Seguro/BA, Linhares/ES e Ilhéus/BA aumentaram em 19%, 11% e 21%, respectivamente, os envios às Ceasas.

Os movimentos de altas e baixas de preços nas Centrais de Abastecimento estudadas refletem o cenário para essa fruta no mês de outubro. Tem-se maior oferta da variedade papaya, mas níveis baixos do formosa. As condições climáticas, com

considerável volume de chuvas e temperaturas um pouco mais elevadas nas regiões produtoras apressaram o amadurecimento, causando incremento na oferta. Contudo, as precipitações também dificultam o ritmo de colheita e a logística, além de favorecerem o aparecimento de doenças fúngicas.

As principais microrregiões produtoras que enviaram mamão às Ceasas foram Porto Seguro/BA com 10,8 mil toneladas, Linhares/ES, Montanha/ES e São Mateus/ES com mais 11,5 mil toneladas as três, Santa Maria da Vitória/BA e Mossoró/RN ambas com 1,6 mil toneladas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Novembro/21

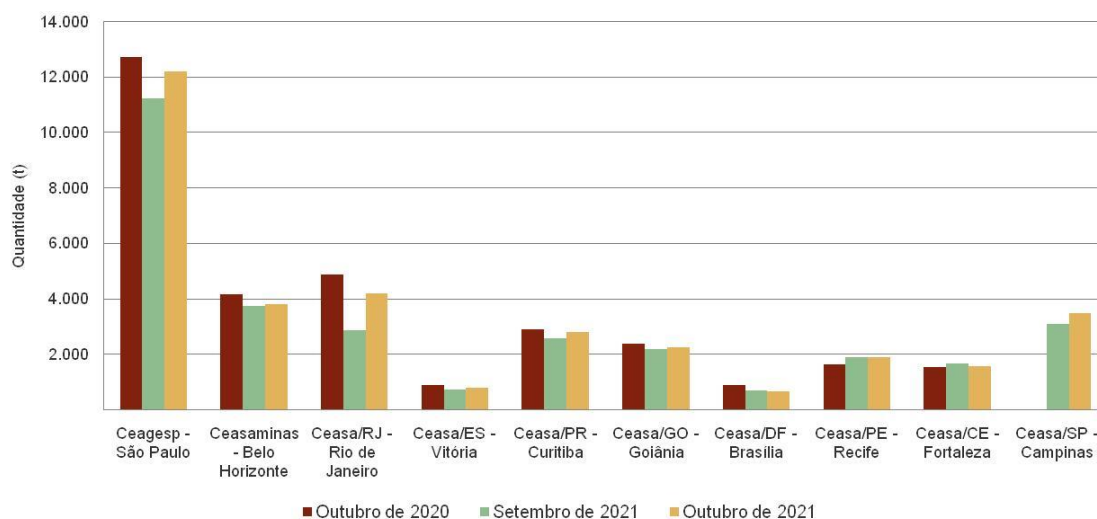
A previsão exposta no boletim anterior concretizou-se, ou seja, com o calor em outubro nas regiões produtoras, consoante o INMET, ocorreu a aceleração da maturação das frutas e a diminuição do controle dos produtores sobre a comercialização.

Assim, no início de novembro esse panorama permanece e tanto para o mamão formosa como para o papaya o movimento preponderante foi de queda nas cotações, em relação ao mês de outubro. Para o primeiro destacam-se as reduções nas Ceasas que abastecem o Rio de Janeiro e Curitiba, com 20% e 15% de arrefecimento, respectivamente. Já para o segundo as maiores quedas de preços ocorreram na CeasaMinas - Belo Horizonte (16%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/PR - Curitiba (ambas no percentual de 11%).

Exportação

As exportações aumentaram, já que o volume comercializado foi de 42,51 mil toneladas, alta de 19% em relação ao acumulado até outubro do ano passado, e o valor comercializado foi de US\$ 42,40 milhões, alta de 23% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em outubro de 2021, ocorreu aumento da comercialização no comparativo com setembro, da ordem de 6%. Os principais destinos dessa fruta brasileira foram Portugal, Espanha, Países Baixos, Reino Unido e Alemanha.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2020, setembro de 2021 e outubro de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Mamão	Outubro de 2020	Setembro de 2021	Outubro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	40.965 Kg	12.236 Kg	12.168 Kg

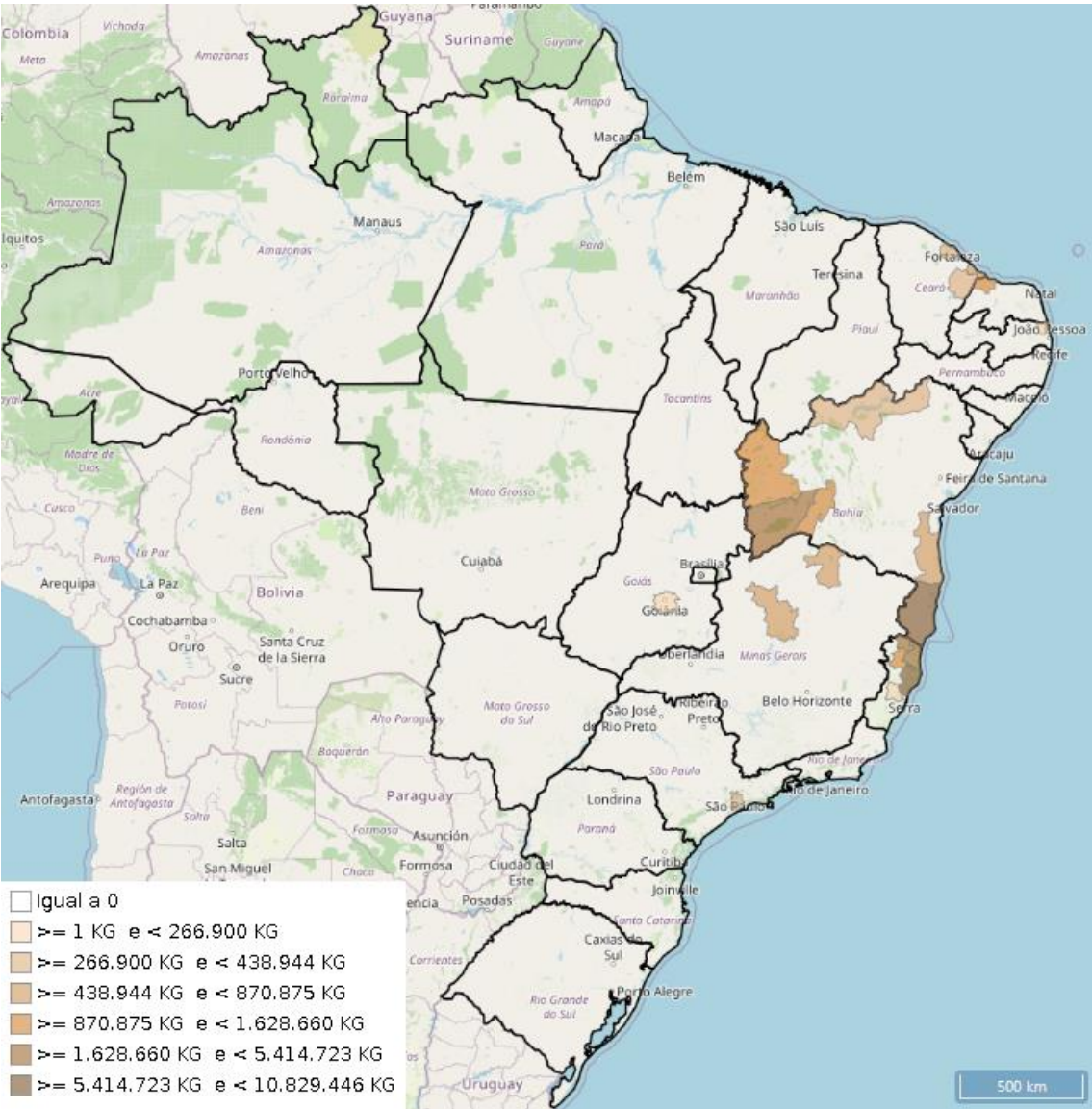
Fonte: Conab

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	10.829.445
LINHARES-ES	6.279.190
MONTANHA-ES	3.219.612
SÃO MATEUS-ES	2.062.897
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.628.660
MOSSORÓ-RN	1.612.624
NOVA VENÉCIA-ES	1.013.518
BARREIRAS-BA	936.151

cont.

BOM JESUS DA LAPA-BA	870.875
JANAÚBA-MG	613.874
LITORAL DE ARACATI-CE	538.300
ILHÉUS-ITABUNA-BA	518.250
PIRAPORA-MG	438.944
SÃO PAULO-SP	372.439
FORTALEZA-CE	336.788
JUAZEIRO-BA	283.520
BAIXO JAGUARIBE-CE	266.900
SANTA TERESA-ES	220.146
GOIÂNIA-GO	212.400
LITORAL NORTE-PB	202.955

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	LINHARES-ES	4.236.566
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.961.823
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.792.180
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.376.086
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.612.624
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.553.901
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.522.960
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.301.674
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.112.807
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.073.850
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	982.518
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	916.521
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	883.320
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	740.950
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	721.340
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	712.945
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	612.400
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	538.300
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	532.695
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	518.250

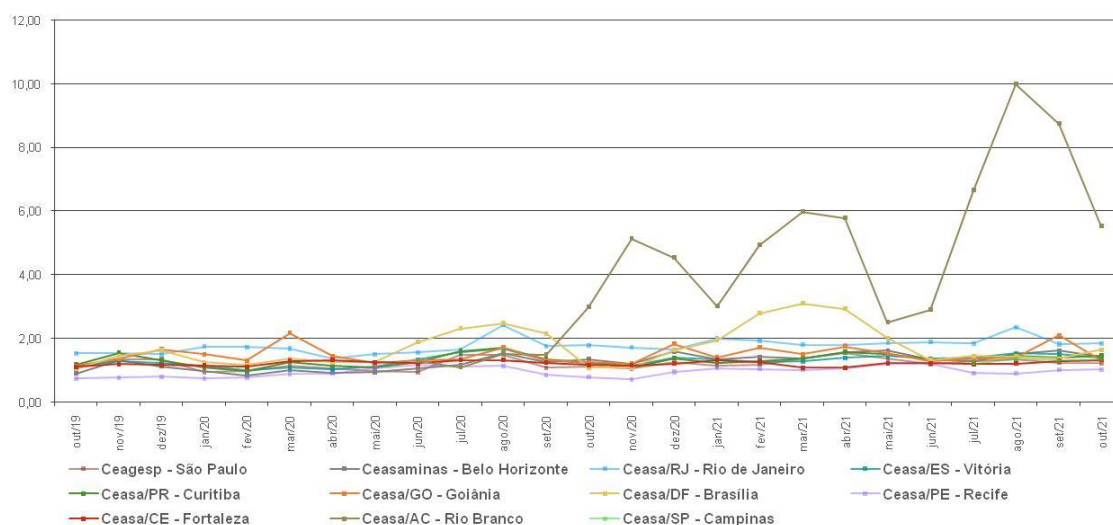
Fonte: Conab



MELANCIA

Os preços da melancia diminuíram na Ceasa/GO - Goiânia (37,38%), Ceasa/AC - Rio Branco (36,95%), CeasaMinas - Belo Horizonte (12,80%) e Ceasa/ES - Vitória (6,74%). Onde os preços apresentaram altas, a maior foi na Ceasa/DF - Brasília (20,92%), seguida do aumento na Ceasa/PR - Curitiba (5,09%) e na Ceasa/SP - Campinas (3,53%). Na outras Ceasas analisadas houve estabilidade nas cotações.

Gráfico 27: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta, ocorreu queda em nove das onze Ceasas analisadas. As Ceasas com aumento na oferta foram as Ceasa/ES - Vitória (27,1%), Ceasa/CE - Fortaleza (14,4%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,2%). Na outra Ceasa nordestina estudada neste boletim a oferta manteve-se estável. Nas demais, a queda da movimentação mais expressiva ocorreu na Ceasa/DF - Brasília (23,97%). Em seguida, tem-se os seguintes percentuais de redução na oferta: Ceagesp - São Paulo (15,1%), Ceasa/SP - Campinas (11,6%), CeasaMinas - Belo Horizonte (10,2%) e Ceasa/PR - Curitiba (9,9%).

O que se verificou em outubro para oferta foi uma diminuição no cômputo geral dos mercados. Essa queda atingiu o percentual de 8,2%, sobretudo pela performance da produção goiana (municípios de Uruana e Ceres), que atingiu o pico da safra no mês de setembro. Dessa forma, a partir de Goiás os envios de melancia, em outubro em relação a setembro, declinaram cerca de 30%. Mesmo assim, esse estado é o que

mais participa atualmente da oferta nacional, atingindo representatividade de 40% do total.

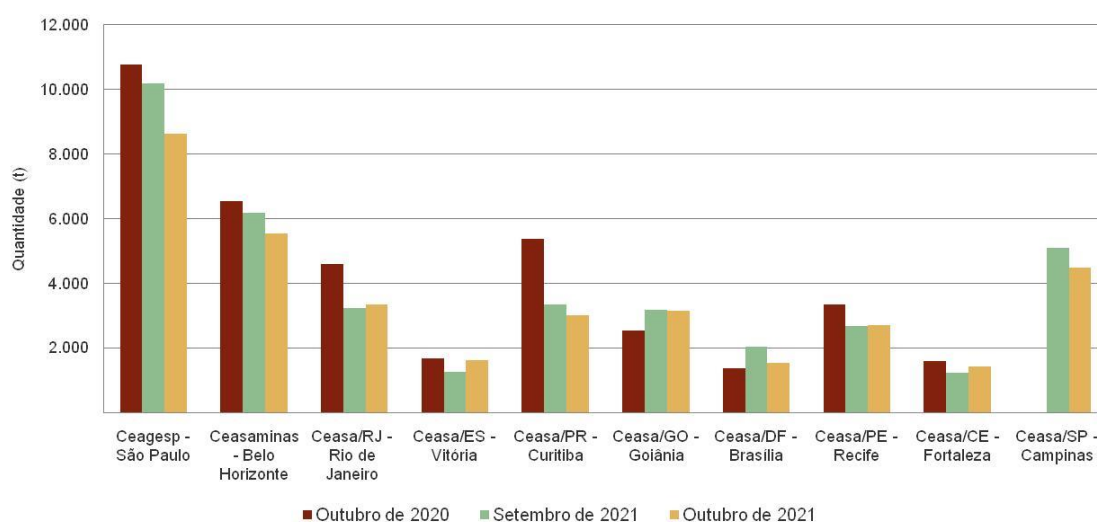
O complemento da oferta ficou por conta dos estados da Bahia e São Paulo (ambos próximo aos 10%) e de Tocantins com quase 15%. Com menor representatividade apareceram os estados de Minas Gérias, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

As principais microrregiões que enviaram o produto às Ceasas foram Ceres/GO (8,64 mil toneladas); Rio Formoso/TO (3,67 mil toneladas); Porto Seguro/BA (3,40 mil toneladas); Goiânia/GO (3,38 mil toneladas); Araraquara/SP (2,23 mil toneladas); Curvelo/MG (2,16 mil toneladas); Itaparica/PE (1,85 mil toneladas) e Mossoró/RN (1,21 mil toneladas).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Novembro/21

Para esse período, o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas mostrou tendência de alta nos mercados que abastecem São Paulo/SP (19%), Belo Horizonte/MG (27%) e Recife/PE (22%), enquanto os preços no Rio de Janeiro/RJ estão estáveis. Com redução nas cotações neste começo de novembro destaca-se a Ceasa/CE - Fortaleza (11%).

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2020, setembro de 2021 e outubro de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Melancia	Outubro de 2020	Setembro de 2021	Outubro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	122.900 Kg	212.080 Kg	20.139 Kg

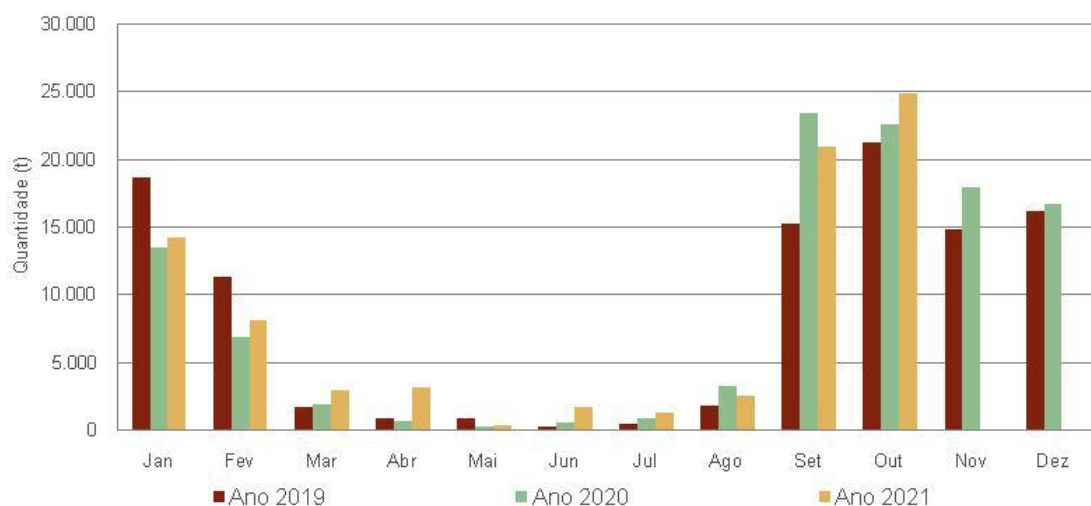
Fonte: Conab

Exportação

O quantitativo exportado nos dez primeiros meses de 2021 foi de 79,7 mil toneladas, 8,7% maior em relação ao acumulado do mesmo período de 2020 e 10,8% maior que em relação ao mesmo período de 2019.

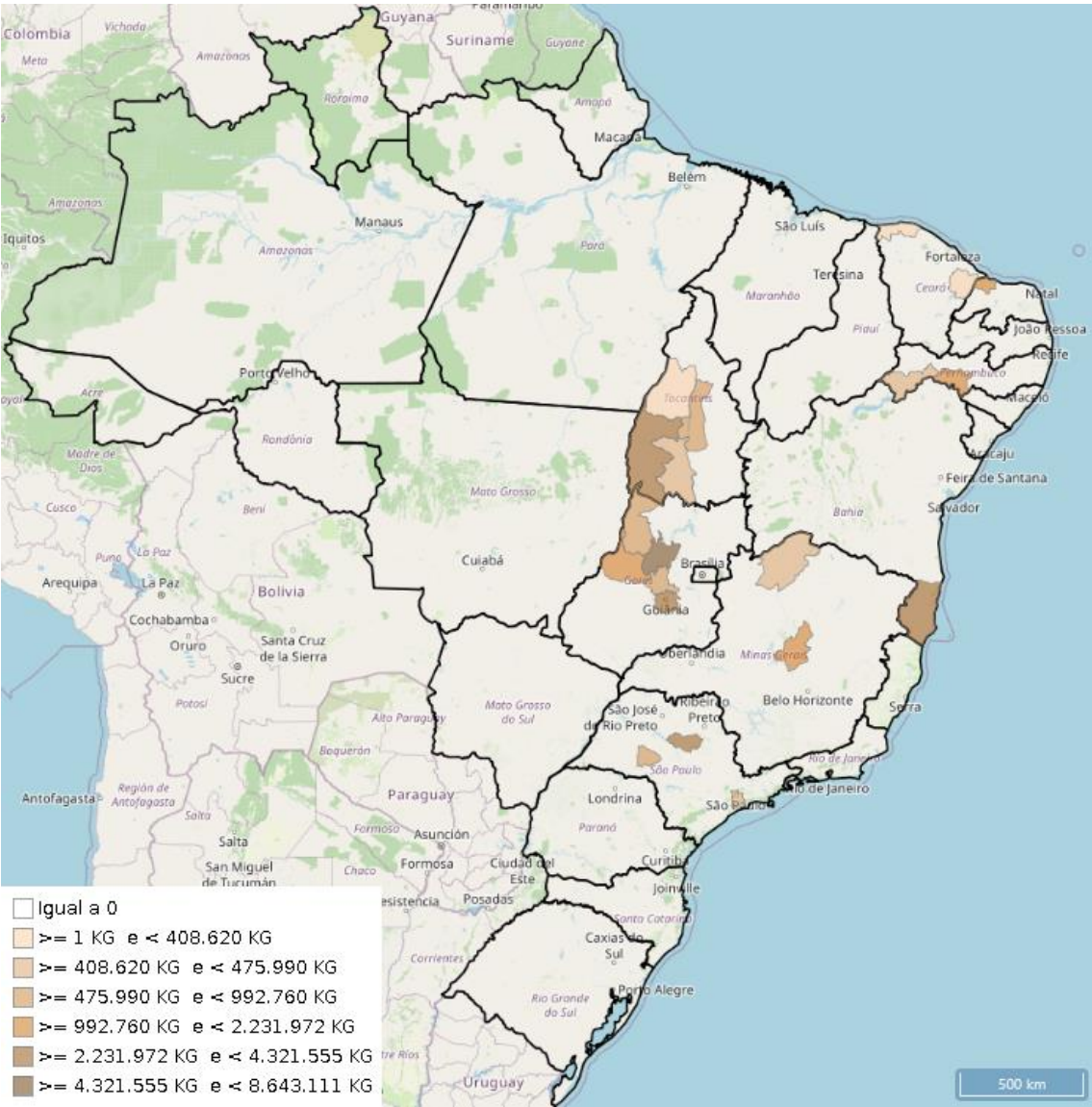
Como já comentado em boletins anteriores, a temporada de exportação iniciou em fins de agosto e vem crescendo desde setembro, acompanhando a série histórica de anos anteriores. Alguns fatores como câmbio brasileiro desvalorizado, boa demanda externa, qualidade da melancia, além da sazonalidade da exportação da fruta ajudam a explicar o cenário.

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.



Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CERES-GO	8.643.110
RIO FORMOSO-TO	3.670.700
PORTO SEGURO-BA	3.407.650
GOIÂNIA-GO	3.385.702
ARARAQUARA-SP	2.231.972
CURVELO-MG	2.165.500
ITAPARICA-PE	1.857.500
MOSSORÓ-RN	1.219.316

cont.

RIO VERMELHO-GO	992.760
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	953.010
ANÁPOLIS-GO	676.600
PORTO NACIONAL-TO	524.000
MARÍLIA-SP	475.990
SÃO PAULO-SP	465.440
GURUPI-TO	460.210
JANUÁRIA-MG	430.050
PETROLINA-PE	408.620
BAIXO JAGUARIBE-CE	335.500
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	313.400
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	301.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	7.572.637
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	3.369.702
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	3.271.300
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	3.196.930
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	2.201.530
CORINTO-MG	CURVELO-MG	2.090.500
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.468.500
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	958.760
NOVA CRIXÁS-GO	SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	790.970
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	671.614
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	547.702
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	478.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	465.440
ALVORADA-TO	GURUPI-TO	460.210
RIALMA-GO	CERES-GO	431.818
CRISTALÂNDIA-TO	RIO FORMOSO-TO	399.400
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	389.000
JARAGUÁ-GO	ANÁPOLIS-GO	381.840
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	373.830
OCAUÇU-SP	MARÍLIA-SP	336.990

Fonte: Conab

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL